Jornal do Comércio 91 ANOS

O Jornal de economia e negócios do RS | Fundado por J.C. Jarros - 1933 | www.jornaldocomercio.com

Nº 83 - Ano 92 | Porto Alegre, quarta-feira, 18 de setembro de 2024 | Venda avulsa R$ 6,00

Lula e Leite firmam acordo para reconstrução do RS

Fundo de R$ 6,5 bi para contenção de cheias terá conselho e gestão conjunta entre Estado e União p. 17

FABIANO PANIZZI/DIVULGAÇÃO/JC

Expansão sem licença obrigatória da área de plantio de eucalipto, utilizado principalmente na produção de celulose, é uma das possibilidades em análise p. 5

Governo gaúcho avalia mudanças no licenciamento ambiental da silvicultura

PARALIMPÍADA

Carol Santiago, maior medalhista do País, chega ao Rio Grande do Sul

A nadadora Carol Santiago, mulher com mais medalhas de ouro na história do País em Paralimpíadas, foi recepcionada ontem no clube Grêmio Náutico União, durante homenagm aos atletas que estiveram nos Jogos de Paris. p. 21

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Nadadora do União conquistou três ouros e duas pratas em Paris

AGRONEGÓCIO p. 7

Conab prevê safra recorde com 326,9 milhões de toneladas de grãos

EXPORTAÇÕES p. 10

Apex destinará R$ 10 milhões a empresas gaúchas

AVIAÇÃO

Aeroportos de Torres e Canela devem reabrir amanhã

Depois de serem interditados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), os aeroportos de Torres e Canela devem reabrir nesta quinta-feira. A informação é da Secretaria de Logística e Transportes do RS. A decisão ocorre após reunião realizada ontem, que também definiu que o Estado continuará como operador dos aeroportos durante a transição para a Infraero. p. 9

EDUCAÇÃO p. 19

Marcia Barbosa é nomeada reitora da Ufrgs

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Professora assume a gestão da universidade por quatro anos

Indicadores

17 de setembro de 2024

B3

-0,12

Volume: R$ 16,335 bi

À espera de decisão sobre juros no Brasil e Estados Unidos, a B3 teve leve queda nesta terça-feira - para os 134 mil pontos -, nível que prevaleceu em sete dos últimos oito fechamentos.

No mês	No ano	Em 12 meses
-0,77%	+0,58%	+14,09%

Dólar

Comercial	5,4877/5,4882
Banco Central	5,5004/5,5010
Turismo	5,6400/5,7250

Euro

Comercial	6,1000/6,1010
Banco Central	6,1142/6,1155
Turismo	6,3000/6,3840

opinião

Editora: Paula Sória Quedi
opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ EDITORIAL

Estocagem de grãos e o crescimento da produtividade

O Rio Grande do Sul responde hoje por cerca de 13% da produção nacional de grãos, sendo o maior produtor de arroz do País, o segundo maior em soja, além de possuir grande relevância em trigo. Porém, um investimento considerado fundamental para agregar valor à produção agrícola no RS, que é a armazenagem de grãos, enfrenta um déficit histórico.

O Estado hoje fica em terceiro lugar entre os principais produtores de grãos do Brasil, atrás apenas do Mato Grosso e do Paraná. Somente na safra 2023/2024, o volume deve chegar a 37,1 milhões de toneladas. O desempenho é 34,5% superior ao da safra anterior, com 27,6 milhões de toneladas.

A despeito das adversidades climáticas, com períodos de seca e chuvas em excesso em 2023, as lavouras apresentaram um desempenho melhor do que na safra anterior, o que justifica esse resultado na produção gaúcha. A área plantada nesta safra soma 10,4 milhões de hectares, uma elevação de 1%.

Entre as principais culturas, todas seguem apresentando alta na produção no Estado. O crescimento é de 51% na soja, de 44,5% no trigo, de 30% no milho e de 3,3% no arroz. Quanto ao tamanho das lavouras, o crescimento foi de 3,2% na área plantada com soja e de 4,4% na área com arroz. Já as áreas de trigo e milho tiveram redução de, respectivamente, 10,6% e 2%.

> Enfrentando um déficit histórico, a armazenagem de grãos precisa de investimentos para aumentar a estocagem no RS

Contudo, a capacidade de estocagem para acolher e administrar essa produção em elevação não cresce no mesmo ritmo, aumentando, ano após ano, a pressão sobre o escoamento do que é produzido.

O Estado possui o maior número de estabelecimentos de armazenagem (2.387), com capacidade para 37,7 milhões de toneladas, seguido por Mato Grosso (1.621), que possui a maior capacidade de armazenagem do País (55,5 milhões de toneladas).

A qualidade do grão depende de como ele é armazenado. É preciso que os silos mantenham as condições de temperatura, umidade relativa do ar e teor de água em equilíbrio. Hoje, há uma defasagem na oferta de locais do tipo não apenas no RS, mas no Brasil como um todo. Um dos principais entraves é que os recursos oficiais para financiamento estão muito abaixo do volume ideal, o que faz com que produtores, cerealistas e cooperativas enfrentem dificuldades em investir no setor.

A estimativa é de que seriam necessários cerca de R$ 100 bilhões somente para atualizar a capacidade de estocagem do País. Aporte mais do que necessário para continuar dando ao Brasil capacidade de competitividade, mas que o governo federal alega não ter condições de investir.

Jornal do Comércio

O Jornal de economia e negócios do RS
www.jornaldocomercio.com

Diretor-Presidente
Giovanni Jarros Tumelero

Editor-Chefe
Guilherme Kolling

direcao@jornaldocomercio.com.br
editorchefe@jornaldocomercio.com.br

Av. João Pessoa, 1282
Porto Alegre, RS • CEP 90040.001
Atendimento ao Assinante: (51) 3213.1300

Conselho

Presidente:
Mércio Cláudio Tumelero

Membros do Conselho:
Cristina Ribeiro Jarros
Jenor Cardoso Jarros Neto
Valéria Jarros Tumelero

Fundado em 25/5/1933 por
Jenor C. Jarros
Zaida Jayme Jarros

/ DESTAQUES NA EDIÇÃO DIGITAL

 jornaldocomercio jornaldocomercio JC_RS JornaldoComercioRS company/jornaldocomercio

REPRODUÇÃO/JC

O novo episódio do JCast, podcast do Jornal do Comércio, procura discutir o papel do jovem no campo e os desafios enfrentados na sucessão familiar dos negócios rurais. A conversa é apresentada pela editora do caderno GeraçãoE, Isadora Jacoby, e recebe a integrante da diretoria da Farsul Jovem, Julia Antiqueira. Assista ao vídeo no YouTube do JC por meio do QR Code.

REPRODUÇÃO/JC

Jornal da Lei

Judicialização trabalhista impacta economia gaúcha

Especialista aponta que o RS é afetado pelo elevado número de ações

Após a tragédia climática, um dos problemas emergentes no Rio Grande do Sul foi o alto impacto financeiro sofrido pelas empresas e os consequentes desafios econômicos gerados para o Estado, resultados de um cenário em que as perdas ocasionadas pelos alagamentos se somaram a dívidas pré-existentes. A pesquisadora e economista Luciana Yeung enxerga na redução da judicialização trabalhista uma solução viável para aliviar a pressão sobre a economia gaúcha. Leia a reportagem de Gabriel Margonar para o Jornal da Lei acessando o QR Code.

Para acessar, aponte a câmera do seu celular para o QR Code

/ FRASES E PERSONAGENS

"Existe a ilusão de que o passado não nos determina e que não precisamos fazer um ajuste de contas com o passado colonial e escravista. Não são pesos leves e tolos. São muito fortes e nos observam. Temos uma sociedade que precisa resolver essas questões. Daí a importância das políticas de memória." **Renato Janine Ribeiro,** presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência.

"Os agricultores familiares desempenham um papel essencial na garantia da segurança alimentar global. Agricultores familiares representam mais de 90% dos agricultores do mundo, ocupam 70% a 80% das terras agrícolas do mundo e produzem mais de 80% dos alimentos em termos de valor." **Qu Dongyu,** diretor-geral da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO).

"A chuva preta pode conter substâncias tóxicas e perigosas para a saúde, principalmente a respiratória. Essa água não deve ser consumida." **Felipe Theodorovitz,** meteorologista da Defesa Civil.

"O Brasil tem um setor de tecnologia próspero e esse investimento adicional fornecerá às empresas e organizações públicas de todo o país recursos valiosos para apoiar sua inovação e crescimento." **Shannon Kellogg,** vice-presidente de Políticas Públicas para as Américas da Amazon Web Services.

MAICON HINRICHSEN/PALÁCIO PIRATINI/ARQUIVO/JC

/ CENÁCULO/REFLEXÃO

Uma mensagem por dia

Reflexão
A honestidade é um dom de Deus, que é colocado a serviço do bem comum. Além disso, é uma grande virtude, constituindo-se no maior legado que os pais podem transmitir aos filhos. Em todas as circunstâncias da vida, jamais se deixe enveredar por caminhos tortuosos.

Meditação
Em sua vida, procure caminhar sempre com a maior honestidade.

Confirmação
"Pois procuramos fazer o bem, não somente diante do Senhor, mas também diante do outros" (2Cor 8,21).

Rosemary de Ross/Editora Paulinas

Começo de Conversa

Fernando Albrecht
fernando.albrecht@jornaldocomercio.com.br

A Rua da Praia já tem um trecho revitalizado com lajotas, entre a Borges de Medeiros e a Praça da Alfândega. Tudo bem certinho com um detalhe: não colocaram lixeiras. Alguma alma bondosa de loja colocou uma rente ao meio-fio.

GILBERTO JASPER/DIVULGAÇÃO/JC

As aparências enganam

Cena observada em um restaurante no litoral gaúcho. Os mictórios não estavam estragados, foi economia de custos na época fora do veraneio. Observam-se muitos casos semelhantes em todos os lugares, sendo o mais comum um cartaz colocado na tampa do vaso com os dizeres "Não use - estragado". É outra economia de água - e de papel.

Ovo e cadeira

Quem veio primeiro nas campanhas eleitorais? Jogar ovo em política ou arremessar cadeira? O ovo tinha mais audiência, porque é usado como míssil em todo mundo.

A hora do sumiço

Cobras e passarinhos pressentem terremotos bem antes de acontecerem. Quando acontece um feriadão como o desta semana, já na segunda-feira cai o fluxo de e-mails. Na terça, as redes sociais também entram no modo letárgico. Estacionamentos na área central, especialmente os ocupados por funcionários públicos dos três poderes, têm vagas à vontade. Em compensação, incha o Acampamento Farroupilha.

Solidariedade Anchietana

Cerca de 300 voluntários do Colégio Anchieta visitaram dez instituições sociais no Dia da Família Anchietana Solidária. O evento de solidariedade é promovido há mais de 10 anos. A Fundação Fé e Alegria, afetada pela enchente, foi uma das entidades que recebeu a visita e o carinho dos voluntários.

Yes, nós somos bananas

Dia da fruta de excelente valor nutritivo e um mata-fome de primeira, rica em potássio, que faz bem ao coração, é comemorado no 22 de setembro. Não existe o Dia da Melancia, o Dia da Pêra, o Dia da Maçã, então, ela é privilegiada. Quanto mais não seja porque temos muitos bananas no País...

O dinheiro não se multiplica

Os brasileiros gastaram em 2023 mais de R$ 2 bilhões em aplicativos, com entretenimento e e-commerce. A informação é do jornal A Hora do Vale, do Vale do Taquari. Somos o quarto país do mundo que mais faz downloads de apps. Agora some toda a parafernália digital, físicos ou digitais e teremos tranquilamente 10 vezes mais. Este valor era gasto em outras compras antes da internet.

Literatura Viamão

A Feira Literária de Viamão se consolida como evento de destaque no calendário cultural do Rio Grande do Sul. De 20 a 29 de setembro, o evento, que passa a usar a sigla Flivi, vai ocupar a praça em frente à Igreja Matriz com uma programação voltada a dois temas: a importância do município na Revolução Farroupilha e os desafios da mudança climática.

Canha no acampamento

Desde sempre o consumo de bebida alcoólica no Acampamento Farroupilha com as consequentes brigas e troca de desaforos é algo que não se imprime nem se fala na rádio ou na TV. É para consumo interno. Como disse um gauchão, "quem admira as cachaça que eu bebo não sabe os tombos que eu levo".

Médicos fotógrafos

Integrantes da Academia Sul-Rio-Grandense de Medicina prestigiam os confrades Jorge Neumann e Sérgio de Paula Ramos (sentados), que expõem fotografias da mostra Terra Animal, e que podem ser vistas até 14 de outubro na galeria Carlinhos Rodrigues.

ANDRÉ PEREIRA/DIVULGAÇÃO/JC

opinião

opiniao@jornaldocomercio.com.br

/ PALAVRA DO LEITOR

Público 60+

Empreendedores de Porto Alegre apostam no crescimento do público com mais de 60 anos, pessoas com desejos, demandas e vontades próprias, que, muitas vezes, não são lembradas pelas empresas (caderno GeraçãoE, **Jornal do Comércio**, edição de 12/09/2024). São iniciativas pertinentes para uma cidade com cada vez mais idosos. *(Samantha Oliveira)*

Mercado Público

Um novo espaço na área externa do Mercado Público está atraindo frequentadores. Trata-se de um parklet gigante, que se estende em boa parte da lateral do prédio, entre o complexo comercial e o prédio histórico do Paço Municipal (coluna Minuto Varejo, site do JC, 04/09/2024). Excelente iniciativa! *(João Ruy Dornelles Freire)*

Impeachment

Deputados e senadores protocolaram, no dia 9 de setembro, um pedido de impeachment contra o ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (JC, 10/09/2024). Tentam calar quem bateu de frente com aqueles que só querem levar vantagem na vida às custas dos outros. Atacar o judiciário é atacar a democracia do Brasil! Porque não mudam as leis que padecem de atualização ao invés de optarem por manobras covardes? *(Eduardo Lima)*

Impeachment II

Se os constituintes tivessem, em 1988, criado um Tribunal Constitucional, ao invés do STF com suas competências, nada disso estaria ocorrendo hoje. Não quero dizer que com o Tribunal Constitucional não haveria ordem e descumprimento de preceitos legais, apenas que esse desgaste do Judiciário seria desnecessário. *(All Gawski, de Porto Alegre)*

Na coluna Palavra do Leitor, os textos devem ter, no máximo, 500 caracteres, podendo ser sintetizados. Os artigos, no máximo, 2300 caracteres, com espaço. Os artigos e cartas publicados com assinatura neste jornal são de responsabilidade dos autores e não traduzem a opinião do jornal. A sua divulgação, dentro da possibilidade do espaço disponível, obedece ao propósito de estimular o debate de interesse da sociedade e o de refletir as diversas tendências.

/ ARTIGOS

PPP na educação gaúcha

Mozart Neves Ramos

Os resultados do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), recentemente divulgados pelo Ministério da Educação (MEC), mostraram que o Brasil melhorou de 2021 para 2023, mas, em geral, não retornou aqueles de 2019 - que, por sua, vez, já eram desafiadores para uma oferta de uma educação de qualidade.

Por outro lado, os países que já estavam bem na dianteira, em relação ao Brasil, tomando como referência os resultados do Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (Pisa), estão novamente em "voo de cruzeiro", após o baque provocado pela pandemia na aprendizagem escolar. Para isso, estão investindo fortemente na formação de seus professores e alunos usando plataformas digitais, inteligência artificial e as novas competências para se viver no século 21. Não foi à toa que o Pisa, na sua última edição, já incorporou o pensamento criativo no processo de avaliação, e já prepara para a próxima edição, a inclusão de competências digitais.

O nosso Rio Grande do Sul tem um grande desafio, após duas catástrofes - a pandemia e a climática, uma seguida da outra, de trazer essa educação do século 21 para seus professores e alunos. A operante secretária de Educação Raquel Teixeira está liderando, na sua área, uma grande coalizão de esforços, não só para uma forte recomposição da aprendizagem, mas para fazer avançar a educação gaúcha rumo às necessidades do século 21, mas não é simples.

Um dos caminhos que vejo para compor esses esforços é através da parceria público-privada (PPP). E por quê? As PPPs já vêm se mostrando bem relevantes em diversas áreas de governo, inclusive na própria educação, em particular na oferta de creches públicas, como vem fazendo Recife, com ótimos resultados. Mas, há ainda espaços importantes em que tais PPPs podem contribuir para acelerar os resultados educacionais, desde que bem estruturadas e planejadas - o tempo urge, mas não podemos fazer da urgência um caminho para eventuais erros.

> O RS tem o desafio de trazer a educação do século 21 para seus professores e alunos

Entendo que as PPPs podem ajudar, em muito, na área da educação, indo além da recuperação predial, mas também no que toca a formação de professores e alunos para uma educação integral - capaz de levá-los ao desenvolvimento pleno, em conformidade com o artigo 205 da Constituição Federal. Isso torna-se ainda mais relevante após esses dois traumas vividos pelo povo gaúcho - pandemia e climático. Pedra e cal são importantes na reconstrução desse estado, mas a verdadeira recuperação está nas pessoas, e a educação é elemento chave nesse processo.

Titular da Cátedra Sérgio Henrique Ferreira da USP de Ribeirão Preto e professor emérito da UFPE

PL dos Jogos não deve acabar com ilegalidade

Raul Linhares

Recentemente, a CCJ do Senado aprovou o Projeto de Lei nº 2.234/2022, que regulamenta a exploração de jogos de azar no Brasil (cassinos, jogo do bicho etc.), e, no mesmo contexto, o presidente da República declarou à imprensa que deve sancionar esse projeto.

Claro que há um grande interesse econômico na aprovação desse PL, razão para o forte lobby em prol de sua aprovação. Mas o que pode ser desde já afirmado é que esse PL não tende a acabar com a exploração ilegal do jogo.

> O que deve ocorrer com o PL, de fato, é um agravamento da repressão para essa prática

Primeiro, porque ele exige que a empresa a explorar o jogo obtenha um licenciamento no Ministério da Economia, que possivelmente seja acompanhado de uma criteriosa pesquisa reputacional sobre a empresa e seus diretores.

Segundo, porque há critérios restringindo o número de empresas que poderão exercer essa atividade. No caso dos cassinos, por exemplo, será admitido apenas um por estado com até 15 milhões de habitantes, caso da grande maioria dos estados brasileiros.

Terceiro, em razão do custo da exploração lícita do jogo, já que o PL institui uma Taxa de Fiscalização de Jogos e Apostas, uma Cide-jogos de 17%, e um IR de 20% sobre o valor dos prêmios.

Desse modo, a aprovação desse PL não tende a acabar com a exploração ilegal do jogo. O que deve ocorrer, de fato, é um agravamento da repressão a essa prática. Basta ver que hoje, no caso de operação de um cassino clandestino, não preocupa tanto uma acusação por exploração ilegal do jogo, contravenção penal com pena máxima de 1 ano, mas mais os crimes acessórios que comumente acompanham uma acusação dessa natureza - é o caso do crime de lavagem de dinheiro, com pena máxima de 10 anos e que facilita bloqueios patrimoniais. O PL dos jogos altera essa lógica e quadruplica a pena da exploração ilegal do jogo, além de reforçar a sua relação com a lavagem de dinheiro.

Portanto, o Projeto de Lei tende a impactar não só a economia nacional, como também a repressão à exploração ilegal do jogo, apesar de não servir, a nosso juízo, para uma redução significativa dessa prática.

Advogado criminalista, doutorando e mestre em Direito Público

Leia o artigo "Impactos do descarte incorreto de lâmpadas?", de Natalia Fochi, em **www.jornaldocomercio.com**

economia

Editora: Fernanda Crancio
economia@jornaldocomercio.com.br

RS avalia mudar licenciamento da silvicultura

Governo do Estado poderá se valer de Lei Federal deste ano que retirou atividade da lista de potencialmente poluidoras

/ SILVICULTURA

Jefferson Klein
jefferson.klein@jornaldocomercio.com.br

A Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), em conjunto com a Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Fepam), criaram um grupo de trabalho para estudar se deverá ser feita ou não alguma alteração nos procedimentos de licenciamento da silvicultura. Essa avaliação, adianta Marjorie Kauffmann, titular da Sema, deverá ser conduzida, pelo menos, até o final deste ano.

Ela comenta que a recente alteração da regulamentação federal sobre o potencial poluidor da silvicultura acarreta a necessidade do Rio Grande do Sul avaliar novamente os processos internos estaduais. A Lei Nº 14.876, aprovada no Congresso nacional e sancionada pelo governo federal em maio deste ano, tirou a silvicultura do rol de práticas com potencial poluidor e utilizadoras de recursos ambientais. Além disso, a instituição de um grupo dentro do governo do Estado para que se pensasse na revisão e na necessidade dos procedimentos licenciatórios para a silvicultura, assinala Marjorie, foi um pedido do presidente da Frente Parlamentar da Silvicultura, deputado estadual Carlos Búrigo (MDB-RS), durante a Expointer.

Alguns empreendedores no Rio Grande do Sul defendem a expansão da área de plantio de eucaliptos (utilizado principalmente para a produção de celulose) livre da obrigatoriedade de licenciamento ambiental (hoje estipulada em até 40 hectares – o que equivale a aproximadamente um parque da Redenção, em Porto Alegre). A secretária do Meio Ambiente e Infraestrutura diz que isso é algo que será analisado. Ela acrescenta que, no âmbito federal, a produção de eucaliptos não precisa de licença ambiental, independentemente da área a ser ocupada, porque essa atividade foi igualada a todas as culturas agrícolas.

"Mas, não é automaticamente que nós (Estado) passaremos a aderir a essa nova classificação, que é de que a silvicultura é uma atividade que não tem potencial poluidor e logo não necessita de licenciamento", faz a ressalva Marjorie. Ela lembra que a legislação estadual pode ser mais restritiva, determinando o licenciamento, ainda que o governo federal não entenda como necessário.

FERNANDO DIAS/DIVULGA??O/JC

Qualquer alteração em procedimentos precisará respeitar zoneamento da prática, informa titular da Sema

A dirigente enfatiza que o Rio Grande do Sul já possui um Zoneamento Ambiental para a Atividade da Silvicultura (ZAS) e esse levantamento aponta as fragilidades ambientais e as áreas que têm maior potencial para que se implemente essa prática. "Não vamos, jamais, desprezar os resultados do zoneamento da silvicultura porque são dados técnicos obtidos a partir de estudos profundos sobre a sensibilidade ambiental. Então, o que nós poderemos trabalhar é uma revisão do procedimento licenciatório, mas em nenhum ponto vai ultrapassar os limites determinados pelo zoneamento da silvicultura", finaliza Marjorie.

Produção de petróleo da União alcança novo recorde e chega a 86 mil barris diários

/ PETRÓLEO

A produção de petróleo da União alcançou novo recorde em julho, chegando a 86 mil barris de petróleo por dia (bpd). O volume é referente aos oito contratos de partilha (81,76 mil bpd) e aos Acordos de Individualização da Produção (AIPs) das áreas não contratadas de Tupi e Atapu. O resultado é 21,13% acima da produção de junho e foi influenciado principalmente pelo aumento da produção de Mero. No mesmo período, a União teve direito a uma produção de gás natural de 175 mil metros cúbicos por dia (m^3) por dia, 5,4% maior do que o resultado de junho. Os dados fazem parte do Boletim Mensal da Produção, divulgado nesta terça-feira (17) pela PPSA (Pré-Sal Petróleo).

AGÊNCIA PETROBRAS/DIVULGAÇÃO/JC

Volume é de contratos de partilha e acordos de áreas não contratadas

No regime de partilha, a União tem direito a uma parcela da produção de petróleo e gás natural de todos os campos licitados. Hoje existem 24 contratos assinados em regime de partilha e oito deles estão produzindo. Ou seja, a União tem direito a uma parcela da produção de cada um destes campos.

A PPSA é a empresa que faz a gestão destes contratos e também é a empresa que comercializa estas parcelas.

Além disso, a PPSA representa a União nos acordos de individualização da produção no polígono do pré-sal. Ou seja, toda vez que um bloco arrematado por qualquer empresa que esteja operando no polígono extrapole a área contratada, ampliando assim a sua produção em uma área não contratada, é necessário fazer um acordo de individualização da produção. A PPSA representa a União neste acordo e assim a União passa também a ter direito a uma parcela da produção.

A União não é uma empresa operadora, mas ela tem produção em função de ter participação em oito contratos e em mais dois acordos de individualização da produção das áreas não contratadas de Tupi e Atapu.

Segundo a diretora técnica e presidente interina da PPSA, Tabita Loureiro, com esse novo recorde, a União se posicionou, em julho, como a sexta maior produtora de petróleo do país. "Começamos o ano na nona posição no ranking e estamos crescendo. Vamos ter muito óleo para comercializar nos próximos anos. Amanhã faremos um novo processo de venda spot para comercializar 1,5 milhão de barris de petróleo em três cargas dos campos de Atapu, Sépia e Itapu e em 2025 teremos um novo leilão na B3 para vender as cargas de 2026", disse ela.

A produção total dos contratos em regime de partilha está estável em 1 milhão de barris de petróleo por dia. São oito contratos em produção e o campo de Búzios segue como o maior produtor, com cerca de 470 mil bpd, seguido de Mero (302 mil bpd) e Sépia (97,4 mil bpd). Desde 2017, início da série histórica, a produção acumulada em regime de partilha é de 873 milhões de barris de petróleo. A produção acumulada da União soma 48,37 milhões de barris.

Ainda em julho, a produção de gás natural disponível para exportação em regime de partilha foi 4,11 milhões de m^3 por dia. O resultado representa aumento de 8% em relação ao mês anterior. O melhor resultado foi devido ao aumento da exportação de gás no FPSO Carioca, no Campo de Sépia. Deste total, a União teve direito a uma produção de 175 mil m^3 por dia, somando os resultados do AIP de Tupi. Desde 2017, início da série histórica, a exportação acumulada de gás natural em regime de partilha é de 2,5 bilhões. A parcela acumulada da União soma 192 milhões.

Opinião Econômica

Marcos de Vasconcellos

Jornalista, assessor de investimentos e fundador do Monitor do Mercado

A Amazônia queima no seu bolso

Crise climática afeta atividade agropecuária, responsável por grande parte do crescimento de 2,9% do PIB brasileiro do ano passado

Se você acha que a pauta do clima é coisa de ONG, lamento dizer: você não entendeu nada. Se o recorde de queimadas na Amazônia, o irrespirável ar de São Paulo e a inexistência de um "plano B" para a vida na Terra não te incomodam, saiba que isso sangra diretamente a economia e suas finanças.

A maior seca em extensão e intensidade em 70 anos, de acordo com dados do Cemaden (Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais), já fez o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) prever uma queda de 6% na safra deste ano.

Para quem não lembra, o aumento da atividade agropecuária foi o grande impulsionador do crescimento de 2,9% do PIB (Produto Interno Bruto) brasileiro no ano passado. Ela subiu 15,1% de 2022 para 2023, empurrando a geração de riqueza.

Pois bem, para esse ano, a expectativa para o crescimento do PIB vem aumentando a cada mês. O ministro da Fazenda Fernando Haddad já falou, inclusive, que o "piso" de 3% de crescimento do PIB já está "praticamente contratado". Não detalhou, entretanto, que a participação do agro minguou como as chuvas.

O próprio Banco Central, em estimativas divulgadas em junho, reduziu a expectativa relacionada ao PIB Agropecuário. Da queda de 1% no ano, fomos para a previsão de queda de 2% em 2024.

Os dados da Esalq/USP, feitas em parceria com a CNA (Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil) dão a pista de onde o calo aperta: enquanto o PIB do ramo pecuário subiu 1,68% no primeiro trimestre do ano, o do ramo agrícola despencou 3,83%.

Não importa quantas vezes o ministro da Agricultura diga que o período de chuva está "dentro do calendário ideal", a realidade já bate à porta das empresas da área.

Nos últimos 12 meses, as ações das quatro companhias mais diretamente ligadas ao ramo agrícola na Bolsa tiveram desempenho significativamente abaixo do Ibovespa. Três delas, na verdade, estão no vermelho.

Enquanto nosso principal indicador da Bolsa subiu mais de 14% desde setembro do ano passado, Boa Safra (SOJA3); SLC Agrícola (SLCE3); e 3Tentos (TTEN3) despencaram, respectivamente, 8%, 10% e 10,95%. A única com papéis no azul é BrasilAgro (AGRO3), que subiu 9,5% no período.

E o bonde está partindo. A produção mundial de soja está batendo recorde e o consumo da China segue estável. Traders, como o analista especializado em commodities Guto Gioielli, têm montado apostas na queda dos preços da soja.

Com preços em queda e queimadas em alta, nosso agro parece menos pop.

Isso tudo sem contar o impacto da seca na produção de energia elétrica e, consequentemente, no seu preço, item de primeira ordem na medida da inflação. E ainda tem gigante do mercado financeiro achando que a questão ambiental é coisa de ONG.

Lei proíbe exclusividade de cardápios digitais em Porto Alegre

/ CONSUMO

Miguel Campana
miguel.campana@jcrs.com.br

A partir do dia 5 de outubro entra em vigor a lei municipal que proíbe restaurantes de Porto Alegre de oferecerem somente cardápios digitais aos seus clientes. A norma (lei nº14.041/2024), de autoria do vereador João Bosco Vaz (PDT), foi promulgada no dia 5 de setembro.

Conforme a regra, o número de cardápios físicos a serem oferecidos por um restaurante deve representar, pelo menos, 5% da capacidade do mesmo. Assim, se um estabelecimento possui 100 lugares, ao menos cinco cardápios impressos precisam ser disponibilizados aos clientes. Dessa forma, os restaurantes terão até o dia 5 do mês que vem para se adequar às exigências da nova lei. A partir desta data, estarão sujeitos à fiscalização das autoridades e poderão receber multa em caso do descumprimento da normatização.

Para a presidente da seccional gaúcha da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel-RS), Fernanda Tartoni, a promulgação da nova lei representa um retrocesso e, ao mesmo tempo, enfraquece a autonomia econômica dos estabelecimentos. "Cada negócio possui as suas especificidades de público, então, o dono do restaurante deve ter a liberdade de escolher como quer trabalhar. É ele que tem que decidir se quer ter o cardápio digital, em forma de QR Code ou até mesmo por uma tela touch", esclarece ela.

Embora seja contrária à promulgação do projeto de lei, Tartoni explica que os seus clientes no Tartoni Ristorante têm preferência por cardápios físicos, e, por isso, trabalha somente com este modelo. Ela acredita que os restaurantes devem ter o poder de escolha do formato do cardápio.

Ainda na opinião da presidente da Abrasel-RS, o projeto de lei em questão poderia ter sido formulado de outra forma. "No primeiro momento, nós gostaríamos que a fiscalização fosse mais educativa do que punitiva, porque o setor de restaurantes já está muito machucado com o impacto das enchentes", explica.

O gerente administrativo do Mercado Brasco, Lucas Waquil, afirma que a promulgação da lei não foi um assunto debatido pelo estabelecimento, uma vez que já

THAYNÁ WEISSBACH/JC

A partir de 5 de outubro, estabelecimentos que não oferecerem cardápios físicos poderão receber multa

são oferecidos tanto cardápios digitais quanto físicos nas unidades. "Em nenhum momento o Brasco teve a pauta de digitalizar completamente os cardápios. Nós atendemos todos os públicos e não deixamos de fazer vendas por causa do modelo de cardápio", explica.

Segundo ele, para evitar trabalho acumulado, o Brasco procura concentrar as atualizações no cardápio. A empresa primeiro aprova as opções que estarão nos cardápios e, depois, envia a lista para uma gráfica fazer as cópias em papel. Os cardápios vêm da gráfica diretamente para a unidade do Brasco localizada na esquina das Rua Fernandes Vieira com Vasco da Gama, no bairro Bom Fim, e são distribuídos a partir dali para as duas operações que funcionam no bairro Moinhos de Vento. "É um processo que demanda bastante trabalho, mas o Brasco já tem isso incorporado na nossa rotina", explica Waquil.

Em relação ao impacto da aprovação da lei nos estabelecimentos, o gerente acredita que os restaurantes perdem um pouco da sua autonomia. Para ele, o tipo de cardápio não deveria ser uma definição legal, e sim uma opção de cada estabelecimento, mesmo que possa resultar na perda de clientes.

Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro

Conab projeta novo recorde na safra de grãos

Área de arroz deve crescer em outras regiões, como estratégia do governo para reduzir dependência do Estado

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

O Brasil poderá colher 326,9 milhões de toneladas de grãos na safra 2024/2025, o que seria um novo recorde na produção nacional. O número foi apresentado ontem pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que destaca a intenção de ampliação de 11,1% na área a ser cultivada com arroz, inclusive nas regiões Centro-Oeste e Norte.

O movimento faz parte da estratégia do governo federal, que pretende estimular a produção do cereal em outros estados para diminuir a dependência da safra gaúcha para abastecer o País. Atualmente, o Rio Grande do Sul é responsável por 68% do arroz colhido no Brasil. Na safra 2024/2025, cuja semeadura do cereal já se iniciou, os produtores gaúchos sinalizam intenção de plantar 948,3 mil hectares, 5,3% a mais em relação ao ciclo anterior. A ideia é justamente aproveitar a boa valorização do cereal no mercado e avançar sobre mercados do exterior, sem descuidar do abastecimento interno.

Conforme o gerente de Produtos Agropecuários da estatal Sérgio Roberto Santos, o arroz sofreu perdas de áreas sucessivas no País desde 2003, principalmente para as culturas de soja e milho. Tanto que os estoques atuais seriam de apenas 397 mil toneladas, o que se esgotaria em 13 dias.

Agora, com preços atrativos e uma tendência de La Niña de fraco a moderado, a sinalização dos produtores é de apostar mais na atividade. Se confirmadas as projeções, a próxima safra pode resultar em uma produção nacional de 12,1 milhões de toneladas, 14,7% maior do que no último período. A Conab estima, ainda, 2 milhões de toneladas do grão a serem exportadas, contra 1,4 milhão de toneladas em importações, e a formação de estoques com 939,4 mil toneladas.

A projeção é de que 47,4 milhões de hectares sejam plantados com soja. E, com rendimento médio de 3.508 quilos por hectare, o volume final poderá chegar a 166,2 milhões de toneladas. Mesmo com os preços nacionais em baixa e os desafios de rentabilidade, a cultura se mantém rentável e, principalmente, com liquidez. A demanda global crescente, impulsionada pelo aumento do esmagamento e pela expansão da produção de biocombustíveis sustenta as expectativas de ampliação das exportações e do processamento interno.

Já em relação ao milho, o cenário é de manutenção da área a ser cultivada, mas com recuperação de produtividade. Com isso, a produção estimada é de 119,8 milhões de toneladas. No mercado interno, a demanda pelo grão deverá se manter aquecida, uma vez que o bom desempenho do mercado exportador de proteína animal deverá sustentar o consumo por milho, especialmente para composição de ração animal. Além disso, é esperado um aumento da procura do grão para produção de etanol, sendo estimado um crescimento de 17,3% para a produção do combustível a partir do milho.

GIL NETO/IRGA/DIVULGAÇÃO

Gaúchos sinalizam intenção de plantar 948 mil hectares de arroz

Produção projetada para a Agropecuária

Fonte: Conab

- **Arroz** – 12,1 milhões de toneladas
- **Soja** – 166,2 milhões de toneladas
- **Milho** – 119,8 milhões de toneladas
- **Feijão** – 3,28 milhões de toneladas
- **Total grãos** – 326,9 milhões de toneladas
- **Carne de frango** – 15,5 milhões de toneladas
- **Carne suína** – 5,4 milhões de toneladas
- **Carne bovina** – 9,7 milhões de toneladas
- **Total carnes** – 30,7 milhões de toneladas

Mel gaúcho é eleito o melhor do País pela Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil

O mel produzido no Rio Grande do Sul pelo Apiário do Máximo é o melhor do Brasil, segundo concurso da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA). Já o Apiário Cambará ficou com a quarta colocação. Ambos concorreram na categoria Mel Claro do Brasil no Prêmio CNA Brasil Artesanal 2024. Foram inscritos e avaliados 297 tipos de mel pelo júri técnico da instituição. Na última etapa, os dez melhores foram avaliados pelo júri popular. A premiação ocorreu na quarta-feira passada (11).

Adriana De Bortoli da Silva, proprietária da Apicultura do Máximo, localizada em Jaquirana, explica que o negócio começou quando se casou com seu marido, que, por sua vez herdou a profissão do bisavô, pioneiro no segmento em Cambará do Sul. A família já está na quinta geração de apicultores, e após um processo de profissionalização e cursos, inclusive proporcionado pelo Sebrae RS, Adriana diz que o negócio cresceu.

"Em 2008 começamos com o trabalho na apicultura, e em 2014 ocorreu a construção da nossa agroindústria familiar. Em 2019, meu marido faleceu devido a um acidente, mas, mesmo assim, optei por ficar e prosseguir no negócio. Temos focado muito em melhorar e aprimorar e contamos muito com a parceria do Sebrae RS. Essa premiação em nível nacional do CNA é uma vitória muito grande. Aquele trabalho realizado lá atrás, com foco na apicultura, tem tendo resultado agora. Minha filha e eu continuamos tocando a agroindústria com a ajuda da minha mãe e meu genro, e não podemos deixar de destacar a força da mulher no empreendedorismo e no meio rural", destaca Adriana. Os 10 produtos selecionados, cinco em cada categoria, vão receber certificados e prêmios. Os três primeiros vão ganhar também os Selos de Participação Ouro, Prata e Bronze.

economia

Observador
Affonso Ritter
aritter20@gmail.com

Mais proteína animal

Os brasileiros estão comendo mais proteínas de origem animal. No primeiro semestre deste ano o consumo chegou na média a 54 quilos, expansão de 26% em relação a igual período do ano passado. É o que mostram recentes pesquisas da Kantar, líder global em dados, insights e consultoria. Esse avanço se deve especialmente à estabilização dos preços. De acordo com Raquel Ferreira, diretora comercial da divisão Worldpanel da Kantar, o brasileiro faz hoje, em média, quatro compras de proteínas por mês, uma a mais do que em 2023. Mas a maior concentração ainda é de aves, bovinos e suínos, que representam 64% do volume consumido no País.

A carne bovina lidera

Atualmente, as proteínas de origem animal são consumidas semanalmente por mais de 93% dos brasileiros, sendo as carnes bovinas responsáveis por quase 33,8%. Seu consumo apresenta constância desde 2022, quando representava 34,2%. Já a suína registrou avanço de 1,8 pontos percentuais em ocasiões de uso no último ano e 3,2% por semana atingindo, hoje, 8,2% do share da cesta de proteínas.

Logística nas 24 horas

Roni Passos é o único CEO de uma empresa de transporte multimodal de cargas expressas do Brasil a ser convidado como palestrante para o evento que discute os rumos da logística no País. É o "Logística do Futuro", que acontece nos dias 2 e 3 de outubro, no Transamérica Expo em São Paulo. Roni começou como motoboy em Caxias do Sul. Hoje, são 26 anos de experiência na área, aliados ao orgulho de conhecer (bem!) todas as capitais brasileiras.

A tecnologia do vidro

No dia 11 de outubro, o diretor-geral da Vidroforte, José Maurício Toledo, viaja à China e à Alemanha para conhecer as tecnologias de processamento usadas para produção do vidro. Na Alemanha, participa de uma das maiores feiras de vidro do mundo, em Düsseldorf. Na China, conversa com fabricantes e fornecedores de vidro. A empresa busca ampliar a visão estratégica sobre o projeto fabril, prever investimentos e alavancar a expansão aos mercados internacionais.

Egito antigo para ver

O Iguatemi Porto Alegre recebe, a partir do dia 23 de setembro, o museu itinerante "Mistérios do Antigo Egito e Terra Santa", que expõe quase 200 peças arqueológicas, originais e réplicas, como sarcófagos, múmias, estátuas e utensílios da época e uma sala de imersão digital. O evento fica aberto ao público até o dia 24 de novembro no primeiro piso do shopping, atrás da loja da Ortobom.

Prêmio Reclame Aqui

A Auxiliadora Predial, um dos maiores grupos imobiliários do Brasil, estará presente no Prêmio Reclame Aqui 2024. A empresa, indicada pela terceira vez, concorrerá nas categorias Imobiliária e Administração de Condomínios, que destaca o seu compromisso com a inovação e a qualidade dos serviços prestados. O Prêmio Reclame Aqui está em sua 14ª edição e é reconhecido como a mais importante premiação de atendimento e reputação do Brasil.

Em defesa da produção da aveia

O diretor da Naturale Cereais, de Lagoa Vermelha (RS), Cristiano Dolzan, assumiu a vice-presidência da Abiaveia, nova entidade criada pelas principais indústrias de aveia do Brasil. Ela tem como objetivo defender os interesses do setor, promover o consumo de aveia na alimentação e apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de novas cultivares, entre outras ações. Com sede no Paraná, a Abiaveia reuniu seu novo conselho e direção no último mês, em São Paulo, ocasião em que foi escolhida e empossada a primeira diretoria e o conselho fiscal dentre seus membros fundadores.

Empresários criam grupo para fomentar comércio local

Iniciativa quer unir esforços para promover estabelecimentos do Bom Fim

/ VAREJO

Giovanna Sommariva
giovanna@jcrs.com.br

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Chamado "Clube do Bonfa", projeto conta com 18 empresas da região

Empreendedores de diferentes comércios localizados no bairro Bom Fim, em Porto Alegre, se uniram com o propósito de fomentar os pequenos negócios locais. No intuito de criar uma rede de apoio aos empreendedores do Bom Fim, surge o Clube do Bonfa, projeto que, atualmente, conta com 18 empresas da região.

A iniciativa foi idealizada por Jane Pilar, proprietária do Café Cantante, localizado na rua Fernandes Vieira, nº 615, que recebeu apoio dos sócios da editora e livraria CirKula, Luciana Hoppe, Mauro Meirelles e Gustavo Antunes, e de José Luis Ayete, responsável pela Confeitaria Barcelona.

"Nós tivemos a ideia de fazer uma associação, um grupo do bairro quando chegamos aqui, mas não conseguimos. A Jane veio nos procurar e, como nós já queríamos fazer algo, decidimos tentar de novo, foi quando o Luis entrou, e ele disse que também já tinha tido a mesma ideia e não tinha conseguido", lembra Luciana sobre a concepção do projeto.

A primeira reunião do clube contou com seis participantes e muito debate. Apesar de a ideia já ser antiga, a motivação para finalmente tirar o projeto do papel veio com as cheias que atingiram o Estado, explica Luciana. "O baque da enchente foi muito pontual e tudo ao mesmo tempo, deixando as pessoas sem dinheiro para consumo. Elas estão preocupadas em reconstruir suas casas, suas vidas, não sobra dinheiro para o lazer", pondera a empreendedora sobre a situação.

Com a definição do projeto, os primeiros comerciantes envolvidos passaram a divulgar a palavra do Clube do Bonfa, atraindo outros empreendedores do bairro. "Fizemos adesivos e começamos a colar nos nossos comércios, pela rua, isso é algo que tem bastante aqui no bairro, porque queríamos gerar curiosidade nas pessoas", conta Luciana.

Para a empreendedora, o pilar principal do projeto é o apoio entre os negócios do bairro. Ela acredita que, para crescerem e terem mais sucesso, comerciantes precisam fazer esforço para "parar de nos vermos como concorrentes e firmarmos uma posição de união".

Uma das ações que está sendo planejada pelo clube é que, a cada compra em um estabelecimento participante, o cliente ganhe alguma vantagem ou valor para consumir em outro comércio do bairro. "O consumidor precisa saber que para manter aberto os pequenos negócios que ele tanto ama, é preciso que ele também consuma localmente. Queremos mostrar como fomentar a microeconomia do bairro é bom para todos", ressalta.

Essa, no entanto, não é a primeira vez que lojistas do Bom Fim se organizam para unir esforços. No início dos anos 2000, quando as últimas quadras da avenida Osvaldo Aranha concentravam lojas de imóveis, empresários criaram o projeto Via Móveis Osvaldo Aranha, com identidade visual e logomarca exibidas nas vitrines das lojas, além de ações conjuntas de divulgação do então polo moveleiro da Osvaldo Aranha.

O eixo de móveis da avenida acabou, e este tipo de comércio emergiu em outras partes da cidade, como a avenida Ipiranga. Em agosto, levantamento do JC identificou que resistem três negócios do segmento na avenida: Móveis & Cia, Móveis Scalabrin e Repalk Móveis.

Outra ação pontual no bairro, há alguns anos, foi entre comerciantes da rua Bento Figueiredo, travessa de uma quadra entre a Felipe Camarão e a Ramiro Barcelos, que concentrava vários comércios e promovia ações conjuntas de tempos em tempos.

Agora, o Clube do Bonfa nasce propondo iniciativas como a criação de um mapa interativo, que irá funcionar como uma espécie de guia dos negócios que operam no Bom Fim.

Confira os negócios locais que fazem parte do grupo

Iniciativa realiza reuniões de 15 em 15 dias e, hoje, é composto por 18 marcas locais. São elas:

1. Café Cantante;
2. Livraria Cirkula;
3. Livraria Clareira;
4. Filippa Confeitaria;
5. Confeitaria Barcelona;
6. Barriga no Fogão Bar e Bistrô;
7. Jacinto Pane;
8. Ildo restaurante;
9. Bar Olho Mágico;
10. Barbearia Bacchica;
11. Francisco Amaral, professor de música;
12. Paulo Coutinho, serviços Odontológicos;
13. Vintage Lab Bar;
14. Pandora Brechó;
15. Espaço Nave;
16. Pano Pop;
17. Cartan Ótica;
18. Ábaco Distribuidora de livros.

economia

Terminais de Torres e Canela devem reabrir amanhã

Após terem sido interditados pela Anac, aeroportos do Litoral Norte e da Serra poderão voltar a operar nesta quinta

/ AVIAÇÃO

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

Depois de terem sido interditados pela Agência Nacional de Aviação Civil (Anac), os aeroportos de Torres, no Litoral, e de Canela, na Serra Gaúcha, devem reabrir na quinta-feira (19). A informação é da Secretaria de Logística e Transportes (Selt) do Estado do Rio Grande do Sul. A decisão ocorre após uma reunião realizada ontem. No encontro, também ficou resolvido que, até a conclusão da transição, o Estado continuará como operador dos aeroportos de Canela e Torres, com prazo máximo de 120 dias para a transição operacional para a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (Infraero).

"Na reunião, a Infraero se comprometeu a otimizar as ações para assumir os terminais no menor tempo possível, cumprindo o prazo de 15 dias estabelecido com o Governo do Estado", afirma a nota da Selt enviada à reportagem. O Governo do Estado informou ainda que, na reunião desta terça-feira, a Infraero apresentou a minuta do Plano de Transição Operacional (PTO).

Hoje, a Selt avisa que haverá nova reunião entre a pasta e a Infraero, em que deverá ser definido o prazo para a transferência da gestão e operação dos terminais para a empresa pública federal. Segundo a secretaria estadual, até esta quarta-feira, a Infraero deve remover as máquinas das pistas dos dois aeroportos, que devem ser reabertos na quinta-feira.

"Cabe ressaltar que, no dia 12 de julho, a Infraero encaminhou ofício ao Governo do Estado, no qual afirmou que, em 15 dias, assumiria a outorga da operação dos aeroportos dos municípios de Canela e Torres, terminais que eram operados pelo Estado. Desde então, o processo para ampliar os investimentos e assumir a nova operação desses terminais está com a empresa pública federal", complementa a nota do Estado.

A Infraero esclarece que "a transição operacional dos aeroportos de Torres e Canela, do Governo do Rio Grande do Sul para a Companhia, está em andamento, com prazo de até 120 dias, conforme as Portarias nº 422 e 423 do Ministério de Portos e Aeroportos, de 2 de setembro de 2024.

Até a conclusão do processo, os dois aeroportos permanecem sob responsabilidade do Departamento Aeroportuário (DAP) do Rio Grande do Sul", disse a empresa.

PREFEITURA DE TORRES/DIVULGAÇÃO/JC

Estado afirma que Infraero irá retirar máquinas das pistas dos aeroportos, possibilitando o retorno das operações

Nas Portarias nº 15.444 e nº 15.445, de 13 de setembro de 2024, a Anac decretou a proibição de operações de pouso nos aeródromos em questão. "A medida tem caráter provisório, sem prazo determinado, e será mantida até que o Operador de Aeródromo solicite a sua revogação e demonstre o cumprimento das condições definidas no Parecer que fundamentou esta Decisão", afirma a portaria. A Selt informou que a Infraero, após a remoção das máquinas, irá solicitar autorização à Anac.

"Também nesta quarta-feira, a Infraero prometeu enviar à Anac um ofício comprovando a desobstrução da pista, para que a agência libere as atividades nos dois aeroportos."

A transferência da outorga para a Infraero foi publicada no Diário Oficial da União em 4 de setembro. Nos dias 9 e 10 de setembro, o presidente da Infraero, Rogério Barzellay, esteve em Torres e Canela, respectivamente, e assinou ordens de serviço para o início das obras de melhorias, que poderão possibilitar voos comerciais regulares nos dois aeroportos.

Aerolíneas Argentinas retomará voos diretos para Porto Alegre e já vende passagens

Patrícia Comunello
patriciacomunello@jornaldocomercio.com.br

Mais uma companhia aérea estrangeira retomou a venda de bilhetes e já agendou a data de retorno dos voos ao Aeroporto Internacional Salgado Filho. Desta vez, é a Aerolíneas Argentinas, que marcou a volta da ligação direta entre Porto Alegre e Buenos Aires para 3 de janeiro de 2025.

O Salgado Filho reabre para voos domésticos em 21 de outubro e para as ligações fora do Brasil, em 16 de dezembro. Outras duas companhias já haviam definido o retorno para a malha no exterior - Latam e Copa Airlines. Já a TAP Air só deve voltar em abril.

JUAN MABROMATA/AFP/JC

Compra de bilhetes já está disponível no site da companhia argentina

Desde 3 de maio, o complexo na Zona Norte da Capital está fechado para pousos e decolagens, devido aos impactos da inundação histórica. O local está em obras para recompor a condição da pavimentação. O governo deve repassar R$ 426 milhões para cobrir custos.

Desde meados de julho, voltaram ao local os procedimentos de embarque e desembarque. Obras estão aceleradas para reabrir a operação de aeronaves, com previsão de quase 130 voos diários em outubro.

A compra de bilhetes já está disponível no site da companhia argentina. A frequência é de cinco dias na semana. Será um voo entre Porto Alegre e Buenos Aires no começo da manhã às terças, quartas e sextas e aos sábados e domingos. Apenas segundas e quintas ainda não têm a ligação direta, segundo pesquisa da coluna Minuto Varejo no último domingo no site da aérea.

O voo leva uma hora e 55 minutos e sai às 7h25min. O preço mais baixo das passagens é R$ 707,00 no sentido Salgado Filho para o Aeroparque, um dos dois terminais da cidade. No sentido contrário, os valores estão acima de R$ 1 mil. De Buenos Aires à Capital, o voo sai às 18h30min, com duração de uma hora e 40 minutos.

Outra aérea internacional e primeira a anunciar a reabertura da malha para a Capital é a Copa Airlines, que reativa em dezembro as ligações. Das "brasileiras", a Latam, de capital chileno, volta a ter voos para Santiago e Lima, no Peru, também no começo de janeiro.

A TAP Air informou que deve retomar os voos em abril, dentro da chamada janela europeia, segundo o escritório no Brasil. Em meio ao fechamento, a empresa portuguesa decidiu ofertar voos diretos de Florianópolis a Lisboa. Mas garantiu que retomaria a operação na Capital.

A expectativa de operadores de turismo gaúchos e da própria Fraport Brasil é de retorno até o fim do ano ou começo de 2025 da aérea portuguesa. O cronograma de recuperação da pista prevê concluir o restauro, ofertando extensão completa do traçado, de 3,2 mil metros, em dezembro.

A única aeronave que necessitaria dessa condição para pousar seria o A330-900 Neo, com 298 assentos, que fazia a ligação da TAP na Capital antes da paralisação.

Em Florianópolis, a companhia usa o A330-200, com menor capacidade, de 174 lugares, devido à restrição de peso da pista catarinense.

ApexBrasil destina R$ 10 milhões a empresas

Reunião técnica de apresentação da Bolsa Exportação – Edição Rio Grande do Sul, acontece no dia 25, na Fiergs

/ COMÉRCIO EXTERIOR

Eduardo Lesina, especial para o JC
economia@jornaldocomercio.com.br

As empresas e cooperativas com matriz ou filial no Estado poderão ter acesso ao projeto Bolsa Exportação - Edição Rio Grande do Sul, realizado pela Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (ApexBrasil). Com o objetivo de minimizar os impactos econômicos causados pelas enchentes aos negócios gaúchos, a agência vai destinar R$ 10 milhões em reembolsos, limitados a R$ 20 mil por empreendimento. Ao todo, serão 500 empresas ou cooperativas beneficiadas.

Para apresentar o projeto às instituições gaúchas, a ApexBrasil realiza reunião técnica na quinta-feira, dia 26, na Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs, às 9h. As inscrições para a reunião já estão abertas e devem ser realizadas até o dia 25, no site da Agência. "É muito importante que os representantes desses negócios compareçam ao encontro na Fiergs para entender a dimensão do projeto e ver se a proposta da empresa ou cooperativa pode ser financiada pelo projeto", comenta Henrique Pires, secretário-executivo do Escritório de Representação do Rio Grande do Sul em Brasília.

Os reembolsos ofertados pelo programa atendem gastos dentro do período de 4 de maio a 31 de dezembro deste ano. Para obter o apoio financeiro, os empresários deverão responder ao formulário disponível no site da Agência, com assinatura de um representante legal e documentos que comprovem as despesas, com limite de um pedido por empresa. Divididos em duas categorias, os reembolsos atendem gastos com viagens para eventos de negócios, como passagens aéreas, vistos e hospedagens, além de custos associados, como envio de amostras, montagem de estandes e serviços de matchmaking, diretamente relacionados a projetos realizados pela ApexBrasil.

As inscrições para o projeto Bolsa Exportação do Rio Grande do Sul iniciaram ontem e seguem até o final do ano. Conforme o regulamento, o prazo médio para o reembolso é de 45 dias, a partir da apresentação e validação dos documentos. Empresas ou cooperativas que realizarem a inscrição após os 500 contemplados ficarão em uma lista de espera e terão sua convocação condicionada a sobra de recursos orçamentários.

TIMOTHY A. CLARY/AFP/JC

Projeto pretende atender a demanda de 500 empresas e cooperativas no Rio Grande do Sul

Criada para contribuir com a geração de emprego e renda nas regiões afetadas, além de impulsionar as empresas gaúchas exportadoras, a bolsa atenderá empresas inscritas pelo formulário que não apresentem qualquer pendência prévia junto à Agência, à Administração Pública e ao Sistema S. "A iniciativa está dentro de um conjunto de ações que visa alavancar a economia de muitos municípios que foram afetados em diversas áreas. O projeto da ApexBrasil é fundamental, porque é um apoio financeiro que vai especificamente para as empresas exportadoras", analisa Pires. Para o secretário-executivo, a medida também serve de estímulo, principalmente para os pequenos negócios, que mais sofreram com as enchentes: "é uma oportunidade para essas empresas que enfrentam uma série de dificuldades para se reerguer, e esse recurso pode auxiliar nesse processo".

Setores produtivos do RS mantêm ritmo de recuperação e aumentam vendas em julho

/ RETOMADA

O boletim econômico da Receita Estadual aponta que houve, pelo segundo mês consecutivo, crescimento nas vendas da indústria, atacado e varejo no Rio Grande do Sul, confirmando o ritmo de recuperação econômica após as enchentes. O levantamento, baseado em documentos fiscais do Estado, mostra uma resposta positiva do setor produtivo às diversas ações de estímulo à retomada promovidas pelo governo. Entre as medidas do Plano Rio Grande, os aportes para concessão de crédito subsidiado às empresas têm sido um dos principais motores do processo de reconstrução do RS.

JUSTIN TALLIS/AFP/JC

Números são resposta positiva às medidas de estímulo implantadas

De acordo com o boletim, as vendas da indústria gaúcha em julho cresceram 8% em relação ao mesmo mês do ano anterior, o que indica uma trajetória consistente de recuperação. Quando comparado a maio, período de maior paralisação econômica, o aumento chegou a 30%. Com a expansão, o segmento atingiu o maior nível de comercializações desde novembro do ano passado. O setor industrial movimentou R$ 48,8 bilhões em julho, acumulando quase R$ 300 bilhões em transações no ano.

Entre os destaques da retomada está o setor coureiro-calçadista, que apresentou crescimento de 23% nas vendas em relação a junho, com uma circulação de mercadorias no valor de R$ 1,9 bilhão - impulsionada sobretudo pela demanda de outros estados. Embora ainda não tenha atingido os níveis pré-enchentes, o segmento mostra resiliência diante de um cenário em que 48% das empresas – aproximadamente 3 mil – chegaram a ser afetadas pelas inundações. A indústria de móveis, impulsionada pela forte demanda de reconstrução dos lares, também registrou crescimento de 6,9% em relação ao mês anterior.

O setor atacadista, alavancado pela alta demanda por bens de consumo, registrou um aumento de 6% em julho, em comparação com o mesmo mês do ano anterior, totalizando R$ 20,3 bilhões em transações. Em relação a maio, o crescimento foi de 13%. O impacto da expansão refletiu no varejo, que registrou um aumento de 7% em julho, se comparado ao mesmo mês de 2023. Trata-se de uma elevação de 40% na comparação com maio - o melhor desempenho do segmento desde outubro do ano passado.

Segundo a secretária da Fazenda, Pricilla Santana, o aquecimento da demanda, impulsionado pelos incentivos governamentais e pela resiliência dos setores produtivos, está fortalecendo a economia e a arrecadação fiscal.

"Os setores produtivos do Rio Grande do Sul estão respondendo de forma eficiente à crescente demanda por bens de consumo, especialmente por parte da população que está reconstruindo seus lares e negócios. Isso demonstra o impacto positivo dos incentivos oferecidos pelo governo e a capacidade de adaptação e resiliência dos setores produtivos diante das adversidades", avaliou.

economia

PL de apoio à economia gaúcha deve ser votado hoje

Continuidade do Pronampe Solidário no RS depende de aprovação

/ CRÉDITO

O governador Eduardo Leite reforçou ontem a importância da votação do Projeto de Lei 3117/24, que flexibiliza as regras das licitações públicas para agilizar e dar segurança jurídica aos gestores no enfrentamento de calamidades públicas. O texto está na Câmara dos Deputados e, segundo o governador, houve o compromisso do presidente da Casa, Arthur Lira, de colocá-lo em votação nesta quarta-feira.

"Para nós, é muito importante que essa votação aconteça, porque neste projeto estão tanto regime especial de contratações quanto as subvenções econômicas para os financiamentos tão importantes para o processo de reconstrução. É fundamental isso já votado o quanto antes", afirmou. De autoria dos deputados José Guimarães (PT-CE) e Marcon (Pode-RS), as mudanças previstas servirão para outras situações de calamidade pública que vierem a ocorrer no país, considerando o cenário agravante dos incêndios no Pantanal e da seca na Amazônia.

Pelo texto, os contratos firmados com base na futura lei terão duração de um ano, prorrogável por igual período. O gerenciamento de riscos ocorrerá apenas durante a gestão pelo órgão licitador, para acelerar o processo de contratação. Entre outras ações, o projeto também permite ajustes no contrato inicial que elevem o valor em até 50%, caso necessário.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Bier destaca custos logísticos às empresas como maior preocupação

A Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) defende a votação imediata do Projeto de Lei 3117/2024, que trata da desburocratização para contratos de obras de engenharia para infraestrutura e da abertura de crédito para pequenas e médias empresas. Ambos os temas estavam nas Medidas Provisórias 1216/2024 e 1221/2024, que perderam a validade na primeira quinzena de setembro, sem a necessária votação pelo Congresso Nacional.

Para o presidente da Fiergs, Claudio Bier, os custos logísticos são a maior preocupação dos empresários do Rio Grande do Sul, haja vista a perda de competitividade das indústrias gaúchas em comparação a concorrentes de outros estados, pois o tempo de transporte praticamente dobrou em razão das estradas danificadas. A Fiergs pleiteia a votação do PL para que haja excepcionalidade na contratação de obras e de serviços e a continuidade da abertura de crédito para os empreendimentos afetados diretamente pelas enchentes de maio, enquanto permanecer o estado de calamidade pública no RS.

Segundo a Fiergs, atualmente as instituições financeiras parceiras estão retendo as propostas das empresas do Pronampe Solidário por causa da perda da validade da MP. O Pronampe Solidário disponibiliza R$ 1 bilhão em subvenção para concessão de até R$ 2,5 bilhões em crédito com taxas reduzidas.

Tupperware deve pedir falência nesta semana

/ NEGÓCIOS CORPORATIVOS

A Tupperware está se preparando para declarar falência ainda nesta semana, afirmou a agência Bloomberg em reportagem publicada na segunda-feira, citando pessoas com conhecimento dos planos. A empresa vem fazendo esforços nos últimos anos para reviver os negócios em meio a quedas na demanda. Em 2023, Tupperware já havia declarado que poderia falir. Segundo as fontes ouvidas pelo jornal, que foram mantidas em anonimato, a marca contratou consultores jurídicos e financeiros e planeja entrar em proteção judicial após violar termos de sua dívida. As ações da empresa caíram mais de 50% na tarde de segunda em Nova York. Em 2023, registrou receita de US$ 1,7 bilhão (R$ 9,3 bi), ante US$ 2,7 bilhões (R$ 14,7 bi) uma década atrás.

Os preparativos para a falência vem na esteira de negociações entre a Tupperware e seus credores sobre como gerenciar mais de US$ 700 milhões (R$ 3,8 bi) em dívidas. Segundo o jornal, os credores concordaram neste ano em dar um pouco de fôlego nos termos do empréstimo, mas a empresa falhou em se recuperar. A Bloomberg afirma que os planos não são definitivos e podem mudar. Um representante da Tupperware se recusou comentar a situação.

Em junho, diz a reportagem, a marca de recipientes plásticos e produtos para o lar fez planos para fechar sua única fábrica nos Estados Unidos e demitir quase 150 funcionários. No ano passado, o CEO Miguel Fernandez foi substituído, assim como vários membros do conselho, como parte de uma tentativa de reverter a maré, nomeando Laurie Ann Goldman como a nova CEO. A Tupperware lançou seus produtos em 1946. A marca explodiu nos EUA principalmente por meio de festas de vendas organizadas por mulheres. O anúncio da crise e possível falência, ainda em 2023, assustou consumidores fieis, que temeram ficar sem o produto que está no Brasil desde 1976.

Abinee-RS teme prejuízos com fim de incentivos ao setor

/ TECNOLOGIA

Miguel Campana
miguel.campana@jcrs.com.br

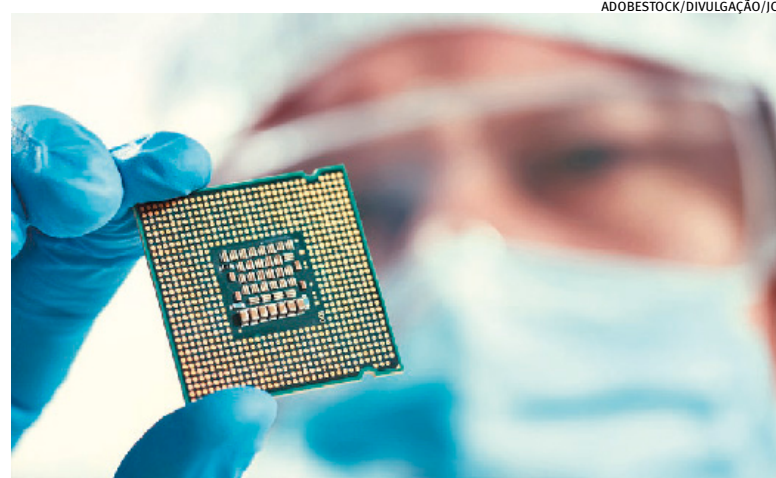
O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) sancionou na semana passada nova lei que amplia os incentivos para a indústria nacional da tecnologia da informação e de semicondutores (TICs). O projeto prorroga os benefícios da Lei de TICs e do Padis (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Tecnológico da Indústria de Semicondutores e Displays, além de criar o Programa Brasil Semicondutores (Brasil Semicon). O anúncio do projeto faz parte do plano Nova Indústria Brasil, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio (Mdic). A lei sancionada entrará em vigor a partir de 1º de janeiro de 2025.

A aprovação da medida prevê que os incentivos públicos para os setores de TICs e de semicondutores, beneficiados pelo Padis, sejam concedidos em sua totalidade até 2029. Como consequência, será abolido o mecanismo de redução gradual dos benefícios, que funcionaria a partir de 2025. No momento em que foi aprovado no Congresso, o projeto de lei permitia a renovação automática dos incentivos até 2073, mas o trecho foi vetado pelo presidente Lula. De acordo com o governo, a prorrogação automática contraria a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024, que define o máximo de cinco anos para os benefícios tributários.

Para o diretor da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica no RS (Abinee-RS) e dono da empresa Exatron, Régis Haubert, a decisão de não prorrogar até 2073 o prazo para concessão de incentivos coloca a grande maioria das indústrias de tecnologia do País em desvantagem em relação à cidade de Manaus, que tem acesso a esse benefício. "Se nada for feito, a partir de 2030, as empresas de tecnologia precisarão decidir entre se mudar para Manaus, a fim de continuar trabalhando com benefícios, ou perder a condição de competitividade dentro do Brasil", explica Haubert.

A lei sancionada cria o Brasil Semicon, que disponibiliza benefícios financeiros para estimular a indústria nacional. O programa prevê incentivos de R$ 7 bilhões por ano até 2026 para os setores de TICs, de semicondutores e de energia fotovoltaica.

Da quantia anunciada pelo governo de quase R $60 bilhões de investimentos provenientes do setor público, somente a parte da Finep será a fundo perdido. Isso significa que o valor concedido pela instituição às indústrias de tecnologia não precisará ser devolvido. "As linhas de crédito disponibilizadas são muito bem-vindas, porque a nossa indústria depende da constante inovação das pesquisas", comenta Haubert. Segundo o diretor da Abinee-RS, as regras sobre a concessão dos benefícios públicos ainda estão sendo debatidas, mas ele teme que a falta de garantias, cenário comum para as indústrias de tecnologia, seja um impeditivo para a retirada de crédito.

"Normalmente, as indústrias não possuem um prédio que possa servir como base de garantia para dar ao banco. Nós não queremos que se repita o que ocorreu depois das enchentes, quando as empresas chegavam nos bancos para retirar parte do fundo garantidor de R$500 milhões do Governo Federal e na realidade eram oferecidos outros tipos de financiamento", explica Haubert. Além dos benefícios públicos, as indústrias vinculadas à Abinee-RS também anunciaram R$ 34,8 bilhões em investimentos privados.

ADOBESTOCK/DIVULGAÇÃO/JC

Entidade vê perda de competitividade às empresas do Estado

economia
índices e mercados

/ INFLAÇÃO

ÍNDICES DE PREÇOS (%)

	Acumulado Mês				Acumulado	
	Mai	Jun	Jul	Ago	Ano	12 meses
IGP-M (FGV)	0,89	0,81	0,61	0,29	2,00	4,26
IPA-M (FGV)	1,06	0,89	0,68	0,29	1,45	4,20
IPC-BR-M (FGV)	0,44	0,46	0,30	0,09	3,05	4,19
INCC-M (FGV)	0,59	0,93	0,69	0,64	4,00	4,84
IGP-DI (FGV)	0,87	0,50	0,83	0,12	2,07	4,23
IPA-DI (FGV)	0,97	0,55	0,93	0,11	1,54	4,11
IPA-Ind. (FGV)	1,19	0,19	-	-	-	-
IPA-Agro (FGV)	0,38	1,52	-	-	-	-
IGP-10 (FGV)	1,08	0,83	0,45	0,72	2,36	4,26
INPC (IBGE)	0,46	0,25	0,26	-0,14	2,80	3,71
IPCA (IBGE)	0,46	0,21	0,38	-0,02	2,85	4,24
IPC (IEPE)	0,82	0,54	0,50	0,30	3,71	3,97
IPCA-E (IBGE)	0,44	0,39	-	-	Trimestral: 1,04	

FONTE: FGV, IBGE E IEPE — ÍNDICES EDITADOS EM 1/08/2024

INDEXADORES

	Junho2024	Julho2024	Agosto2024
Valor de alçada (R$)	13.075,00	13.145,00	13.210,00
URC R$/anual	52,30	52,58	52,84
UPF-RS (R$)/anual	25,9097	25,9097	25,9097
FGTS (3%)	0,003338	0,002832	0,003207
UIF-RS	34,74	34,90	34,97
UFM (Unidade financeira de Porto Alegre/anual/R$)			5,5089

FONTE: FORUM CENTRAL DE PORTO ALEGRE, SEC. DA FAZENDA DO RS, CEF, TRT E SEDAI

IPCA ANUAL

Ano	Índice (%)
2025*	3,95
2024*	4,35
2023	4,46
2022	5,62
2021	10,06

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

/ COTAÇÕES

DÓLAR FUTURO 16/09/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Out/2024	860.959	213.745	5.590,500	5.532,644	5.513,500	59.128.758.125
Nov/2024	3.230	800	5.539,000	5.539,000	5.539,000	221.560.000
Dez/2024	-	-	-	-	-	-
Jan/2025	1700	-	-	-	-	-

Bolsa de Mercadorias & Futuros - Taxa do Dólar Comercial (contrato =US$ 50.000,00; cotação = R$ 1.000,00) — FONTE: B3

JUROS FUTURO 16/09/2024

Meses	Contr. aberto	Contr. negoc.	Máximo	Médio	Último	Volume total
Out/2024	7.059.190	250.123	10,62	10,60	10,60	24.902.495.824
Nov/2024	552.409	36.494	10,67	10,66	10,66	3.599.846.461
Dez/2024	978.237	12.174	10,79	10,78	10,78	1.191.467.167
Jan/2025	6.746.620	631.273	10,97	10,95	10,95	61.229.658.089

Bolsa de Mercadorias & Futuros - DI de 1 Dia Futuro (contrato = R$ 100.000,00; cotação = PU) — FONTE: B3

PETRÓLEO

Tipo	Em US$
Brent/Londres/Out	73,70
WTI/Nova Iorque/Set	69,96

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ MOEDAS

DÓLAR

Dia	Comercial Compra	Comercial Venda	Variação
17/09	5,4877	5,4882	-0,41%
16/09	5,5096	5,5106	-1,02%
13/09	5,5668	5,5673	-0,91%
12/09	5,6177	5,6182	-0,56%
11/09	5,6488	5,6498	-0,10%

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

CÂMBIO TURISMO/BRASIL

	Compra	Venda
Dólar (EUA)	5,6400	5,7250
Dólar Australiano	3,3000	4,1000
Dólar Canadense	3,6000	4,4500
Euro	6,3000	6,3840
Franco Suíço	5,5000	7,0500
Libra Esterlina	6,5000	7,8700
Peso Argentino	0,0020	0,0100
Peso Uruguaio	0,0900	0,1700
Yene Japonês	0,0265	0,0450
Yuan Chinês	0,3500	0,9000

FONTE: AGÊNCIA ESTADO E PRONTUR

CÂMBIO BC

17/09/2024 - Valor de venda

	Em R$	Em US$
Real	1,00	5,501
Dólar (EUA)	5,501	1
Euro	6,1155	1,1117
Yene (Japão)	0,0388	141,79
Libra Esterlina (UK)	7,2404	1,3162
Peso Argentino	0,005724	961,5

CRIPTOMOEDA

17/09 (18h20min)	Valor
Bitcoin	R$ 331.451,09

OURO

Dia	B3 grama	Nova York onça-troy (31,1035g)
17/09	343,000	2.592,40
16/09	343,000	2.608,90
13/09	343,000	2.610,70

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CONJUNTURA

BALANÇA (US$ bi)

	Exportação	Importação	Saldo
Ago	22.906	18.402	4.504
Jul	27.196	20.455	6.741
Jun	20.803	16.932	3.871
Mai	25.064	18.213	6.851
Abr	28.232	19.605	8.626

FONTE: BANCO CENTRAL

PIB

Ano	Índice (%)
2025*	1,90
2024*	2,96
2023	2,92
2022	3,03
2021	4,60

*Previsão Focus — FONTE: IBGE

RESERVAS

Liquidez Internacional

Data	US$ bilhões
16/09	371.538
13/09	371.009
12/09	370.071
11/09	370.260
10/09	369.785
09/09	369.339

FONTE: BANCO CENTRAL

/ MERCADO IMOBILIÁRIO

CUB - RS - AGOSTO NBR 12.721 - Versão 2006

Projetos	Padrão de acabamento	Projetos padrões	R$/m²	Mensal	Variação (%) No ano	12 meses
Residenciais						
R - 1 (Residência Unifamiliar)	Baixo	R 1-B	2.276,71	0,69	3,75	3,76
	Normal	R 1-N	2.967,19	0,68	4,58	4,87
	Alto	R 1-A	3.981,97	0,37	4,83	5,01
PP (Prédio Popular)	Baixo	PP 4-B	2.151,82	0,84	3,63	3,07
	Normal	PP 4-N	2.895,48	0,78	4,20	4,32
R - 8 (Residência Multifamiliar)	Baixo	R 8-B	2.046,83	0,94	3,62	3,01
	Normal	R 8-N	2.523,52	0,85	4,30	4,30
	Alto	R 8-A	3.216,37	0,64	5,01	4,95
R - 16 (Residência Multifamiliar)	Normal	R 16-N	2.466,42	0,83	4,10	4,12
	Alto	R 16-A	3.275,66	0,86	4,55	4,55
PIS (Projeto de Interesse Social)		PIS	1.637,85	0,73	2,70	2,03
RPQ1 (Residência Popular)		RP1Q	2.332,24	0,84	2,97	2,79
Comerciais						
CAL- 8 (Comercial Andar Livres)	Normal	CAL 8-N	3.219,13	0,68	3,85	3,98
	Alto	CAL 8-A	3.671,66	0,53	4,40	4,62
CSL- 8 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 8-N	2.505,08	1,08	3,80	3,74
	Alto	CSL 8-A	2.896,70	1,08	4,38	4,36
CSL- 16 (Comercial Salas e Lojas)	Normal	CSL 16-N	3.370,95	1,06	3,81	3,73
	Alto	CSL 16-A	3.895,80	1,04	4,37	4,32
GI (Galpão Industrial)		GI	1.266,05	1,16	2,83	2,57

FONTE: SINDUSCON/RS

ALUGUEL

Indicador (%)	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto
IPC (IEPE)	3,08	2,85	3,21	3,66	3,97
INPC (IBGE)	3,40	3,23	3,34	3,70	4,06
IPC (FIPE/USP)	2,87	2,77	2,66	2,97	3,17
IGP-DI (FGV)	-4,00	-2,32	0,88	2,88	4,16
IGP-M (FGV)	-4,26	-3,04	-0,34	2,45	3,82
IPCA (IBGE)	3,93	3,69	3,93	4,23	4,50
Média do INPC e do IGP-DI	-0,30	0,46	2,11	3,29	4,11

Válido para correção de imóveis com período anual. O cálculo do reajuste é feito pelo índice do mês anterior. Os índices desta tabela mostram o acumulado de 12 meses. — FONTE: SECOVI/RS

/ SUA VIDA

SALÁRIO-MÍNIMO

Nacional:
R$ 1.412,00
Rio Grande do Sul
R$ 1.573,89
R$ 1.610,13
R$ 1.646,65
R$ 1.711,69
R$ 1.994,56

Cada faixa atende categorias específicas.

SALÁRIO-FAMÍLIA

Quem recebe salário de até R$ 1.819,26

Benefício de R$ 62,04

IMPOSTO DE RENDA

Base cálculo (R$)	Alíquota (%)	Dedução (R$)
Até 2.259,90	---	---
De 2.259,21 até 2.826,65	7,5	164,44
De 2.826,66 até 3.751,05	15	381,44
De 3.751,06 até 4.664,68	22,5	662,77
Acima de 4.664,68	27,5	896,00

Deduções: R$ 189,59 por dependente mensal; R$ 1.903,98 por aposentadoria após os 65 anos; pensão alimentícia.

FONTE: RECEITA FEDERAL

CESTA BÁSICA

	DIEESE (R$)	IEPE/UFRGS (R$)
07/2024	769,96	1.319,89
06/2024	804,86	1.312,41
05/2024	801,45	1.310,42

DIEESE: 13 produtos para famílias com até quatro pessoas e um salário mínimo. IEPE/UFRGS: 54 produtos com 1.182 famílias da Região Metropolitana que recebem até 21 salários mínimos.

CONTRIBUIÇÕES AO INSS

Salário contribuição (R$)	Alíquota (%)
Até um salário mínimo (R$ 1.412)	7,5
De R$ 1.412,01 a R$ 2.666,68	9
De R$ 2.666,69 a R$ 4.000,03	12
De R$ 4.000,04 a R$ 7.786,02	14

Tabela de contribuição dos segurados empregados, empregado doméstico e trabalhador avulso, para pagamento de remuneração a partir de 1 de Janeiro de 2023.

FONTE: PREVIDÊNCIA SOCIAL

/ AGRONEGÓCIO

PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES

Rio Grande do Sul - Semana de 02/09/2024 a 06/09/2024

Produto	Unidade	Mínimo (R$)	Médio (R$)	Máximo (R$)
Arroz	saco 50 kg	108,00	114,92	120,00
Boi para abate	kg vivo	8,00	8,85	10,00
Cordeiro para abate	kg vivo	7,00	9,33	11,00
Feijão	saco 60 kg	230,00	313,33	510,00
Leite (valor líq. recebido)	litro	-	-	-
Milho	saco 60 kg	54,00	58,40	73,00
Soja	saco 60 kg	118,00	121,33	129,00
Suíno tipo carne	kg vivo	5,90	5,90	5,90
Trigo	saco 60 kg	67,00	68,87	72,00
Vaca para abate	kg vivo	7,20	7,71	8,00

FONTE: EMATER/RS-ASCAR

/ CADERNETA DE POUPANÇA

ANTIGA (depósitos até 3/5/2012)

Dia	16/09	17/09	18/09	19/09	20/09
Rendimento %	0,5675	0,5676	0,5714	0,5763	0,5755

Mês	Agosto	Setembro
Rendimento %	0,5000	0,5000

*Contas com aniversário no dia 1 — FONTE: BANCO CENTRAL

NOVA (depósitos a partir de 4/5/2012)

Dia	16/09	17/09	18/09	19/09	20/09
Rendimento %	0,5675	0,5676	0,5714	0,5763	0,5755

FONTE: BANCO CENTRAL

/ INDEXADORES FINANCEIROS

TJLP

Taxa de Juros de Longo Prazo

Mês	%
Set/2024	6,91
Ago/2024	6,91
Jul/2024	6,91

TLP-PRÉ*

Taxa de Longo Prazo

Mês	%
Set/2024	6,28
Ago/2024	6,18
Jul/2024	6,13

* Sem IPCA

SELIC

Mês	Juros para pagamento em atraso
Ago/2024	0,87%
Jul/2024	0,91%
Jun/2024	0,79%

Meta: **10,50%** — Taxa efetiva: **10,40%**

Para débitos federais, entre eles o I.R, além dos juros, há multa de 0,33% ao dia, limitada a 20% sobre o valor nominal.

TR

Taxa Referencial

Período	Dias úteis	(%)
22/05 a 22/06	22	0,2068
21/05 a 21/06	21	0,1791
20/05 a 20/06	20	0,1515
19/05 a 19/06	20	0,1420
18/05 a 18/06	21	0,1800

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

TBF

Taxa Básica Financeira

Validade	Índice (%)
22/05 a 22/06	1,0485
21/05 a 21/06	1,0006
20/05 a 20/06	0,9527
19/05 a 19/06	0,9532
18/05 a 18/06	1,0015

FONTE: INVESTIMENTOS E NOTÍCIAS

CUSTO DO DINHEIRO

Tipo	%
Hot-money (mês)	0,63
Capital de giro (anual)	6,76
Over (anual)	10,40
CDI (anual)	10,40
CDB (30 dias)	10,66

FONTE: AGÊNCIA ESTADO

/ CRÉDITO DOS BANCOS

CHEQUE ESPECIAL

Taxa média

Banco	% (ao mês)
Bradesco	8,26
Banco do Brasil	7,88
Banrisul	8,01
Safra	7,75
Santander	8,24
Caixa Econômica Federal	7,91
Agibank	8,27
Itaú Unibanco	8,23

Período: 28/08/2024 a 03/09/2024 — FONTE: BANCO CENTRAL

economia

À espera do Fed e do Copom, Ibovespa cai 0,12%

Dólar registra queda pelo quinto pregão seguido e fecha abaixo de R$ 5,50 no aguardo da decisão do Federal Reserve

/ MERCADO FINANCEIRO

Em baixa após dois leves ganhos consecutivos, o Ibovespa convergiu nesta terça-feira para os 134 mil pontos, nível que prevaleceu em sete dos últimos oito fechamentos desde 6 de setembro, vindo então dos 136,5 mil no dia anterior. O longo intervalo de restrita variação tende a terminar na quarta-feira, com a deliberação sobre juros nos Estados Unidos e no Brasil.

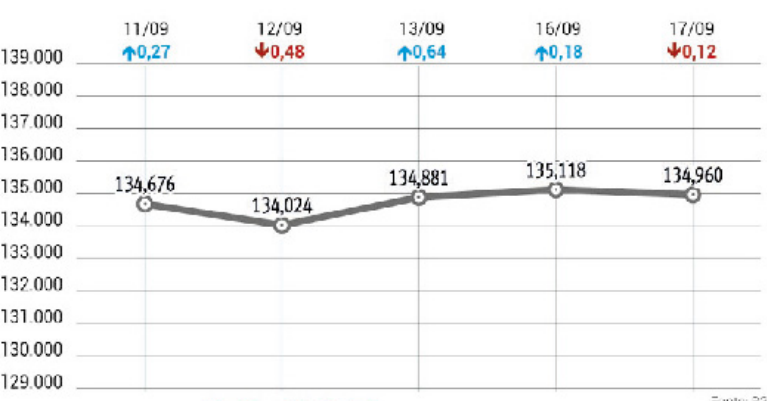
Em Nova York, os ajustes nesta véspera de decisão foram também contidos, entre -0,04% (Dow Jones) e +0,20% (Nasdaq) no fechamento. Por aqui, o Ibovespa caiu 0,12%, aos 134.960,19 pontos, com giro limitado a R$ 16,3 bilhões na sessão. Na semana, o índice sobe 0,06% e, no mês, cede 0,77%. No ano, avança 0,58%.

Na B3, as principais blue chips se alinharam em baixa, com destaque para Petrobras (ON -0,61%, PN -0,46%) na contramão do sinal do petróleo na sessão. Com a retomada de tensões no Oriente Médio após a explosão de pagers, nesta terça-feira, usados por membros do Hezbollah no Líbano - em ataque possivelmente cibernético atribuído a Israel -, tanto o Brent como o WTI seguem acima de US$ 70 por barril.

Entre os carros-chefes do Ibovespa, Vale (ON -0,48%) também cedeu terreno, assim como os grandes bancos, com Bradesco (ON -0,72%, PN -0,65%) à frente. Na ponta perdedora do índice, CSN Mineração (-2,82%), Braskem (-1,87%) e Embraer (-1,61%). No lado oposto, Azul (+13,84%), Petz (+3,74%) e Cogna (+2,76%).

"Todos estão no aguardo das decisões do Fed e do Copom. Fed pode vir amanhã (hoje) mais agressivo, com um corte de 0,50 ponto porcentual, o que animaria as bolsas americanas. Por aqui, há uma incerteza maior para o Copom: há até quem espere manutenção da Selic, e aposta majoritária de aumento de 0,25% amanhã (hoje). Expectativa por juro doméstico maior manteve Bolsa em baixa na sessão, puxada por Vale e Petrobras. Por outro lado, o dólar seguiu em queda com essa expectativa por Selic maior, que atrai fluxo externo especialmente para a renda fixa com a arbitragem de juros", aponta Keone Kojin, economista da Valor Investimentos.

O juro básico da economia brasileira deve encerrar janeiro de 2025 a 12% ao ano, segundo estimativa dos economistas do BTG Pactual, liderados pelo economista-chefe do banco, Mansueto Almeida.

A expectativa por mais juros no Brasil e por menos juros nos Estados Unidos tem resultado em apreciação do real frente ao dólar nas últimas sessões: na mínima desta terã, a moeda americana foi negociada à vista a R$ 5,4790 e, no fechamento, mostrava baixa de 0,41%, a R$ 5,4882.

"Mercado voltou a operar em compasso de espera para a 'super quarta' de decisões sobre juros, nos EUA e no Brasil. Cresceu a expectativa por um corte maior do Fed amanhã, de 0,50 ponto porcentual prevalecendo sobre a aposta de 0,25 ponto. Se vier mesmo esse corte maior, de meio ponto amanhã, estimula fluxos para mercados emergentes como o Brasil. Apesar de recuperação em alguns papéis, a Bolsa aqui se mantém lateralizada à espera dessas definições do Fed e do Copom", diz Rodrigo Moliterno, head de renda variável da Veedha Investimentos.

/ MERCADO DIA

MAIORES ALTAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
BANRISUL PNA EJ N1	19,88	+17,01%
TIME FOR FUNON NM	1,23	+16,04%
AZUL PN N2	6,25	+13,84%
ENJOEI ON NM	1,55	+9,15%
VIVEO ON NM	2,43	+6,11%

(*) cotações p/ lote mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIORES BAIXAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
JOAO FORTES ON	0,32	–17,95%
RECRUSUL ON	6,81	–11,44%
ROSSI RESID ON NM	3,64	–9,00%
CEMEPE PN	4,80	–7,69%
ONCOCLINICASON NM	5,60	–7,13%

(*) cotações por lote de mil
($) ref. em dólar
(NM) Cias Novo Mercado
(N1) Cias Nível 1
(#) ações do Ibovespa
(&) ref. em IGP-M
(N2) Cias Nível 2
(MB) Cias Soma

MAIS NEGOCIADAS

Ação/Classe	Preço R$	Oscilação
AZUL PN N2	6,25	+13,84%
HAPVIDA ON NM	4,61	–0,22%
CVC BRASIL ON NM	2,09	+2,45%
BRADESCO PN N1	15,33	–0,65%
AMBEV S/A ON	12,96	+0,78%

(N1) Nível 1
(N2) Nível 2
(NM) Novo Mercado
(S) Referenciadas em US$

BLUE CHIPS

Ação/Classe	Movimento
Itau Unibanco PN	+0,11%
Petrobras PN	-0,40%
Bradesco PN	-0,52%
Ambev ON	+1,01%
Petrobras ON	-0,54%
BRF SA ON	+0,36%
Vale ON	-0,51%
Itausa PN	-0,18%

MUNDO/BOLSAS

	Nova York		Londres	Frankfurt	Milão	Sidney	Coreia do Sul
Índices em %	Dow Jones -0,04	Nasdaq +0,20	FTSE-100 +0,38	Xetra-Dax +0,50	FTSE(Mib) +0,63	S&P/ASX +0,24	Kospi +0,13
	Paris	Madri	Tóquio	Hong Kong	Argentina	China	
Índices em %	CAC-40 +0,51	Ibex +1,06	Nikkei -1,03	Hang Seng +1,37	BYMA/Merval +0,02	Xangai -0,48	Shenzhen -0,88

Aeroclube do RS busca investimentos para operar voos maiores e noturnos

Depois das enchentes, aeródromo em Porto Alegre vira opção para aviação executiva

/ AVIAÇÃO

Bárbara Lima
barbaral@jcrs.com.br

O presidente do Aeroclube do Rio Grande do Sul, Hermenegildo Fração Junior, afirmou que o aeródromo, localizado no bairro Belém Novo, em Porto Alegre, tem potencial para receber aviões maiores e se tornar uma alternativa complementar ao Aeroporto Salgado Filho, fechado desde maio por conta das enchentes. Segundo ele, boa parte da aviação executiva está utilizando o espaço para pousos e decolagens.

"Durante as cheias, realizamos todo o transporte aeromédico, além de transporte de carga e valores. Acreditamos que, quanto melhor a infraestrutura, melhor para a cidade", ponderou. Ele explicou que, no evento climático extremo de maio, o aeródromo operava quase 70% dos voos de pequenas aeronaves no Estado. Há pouco mais de dois anos, a estrutura, que pertencia à União, foi repassada à prefeitura de Porto Alegre. "O que precisamos agora é de investimento. Se houver investimento, poderemos operar voos maiores e noturnos", refletiu durante o evento Infraestrutura Aeroportuária: Desafios e Oportunidades para a Reconstrução do Estado, realizado nesta sexta-feira pela Sociedade de Engenharia do Rio Grande do Sul (Sergs), em conjunto com a Rede de Mulheres na Engenharia.

Junior explicou que, para isso, são necessários balizamento, luzes e melhorias no asfalto. O Aeroclube conseguiu autorização para operar 24 horas. "Solicitamos à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) para operar à noite e para ampliar a pista, e obtivemos autorização. O que falta é investimento", afirmou.

Ele também destacou a vocação de escola do aeroclube de Belém Novo, mas ponderou que as enchentes revelaram outras oportunidades. "Nós formamos pilotos. Antes da enchente, 90% das atividades eram da escola", refletiu.

Atualmente, são 130 alunos em formação, sendo que 30 deles dormem no aeródromo. "Estamos no nível do mar, como o Santos Dumont. Temos espaço para construir terminais e podemos operar ATR", disse. A pista, conforme ele, tem 1.100 metros e já recebeu autorização para ser ampliada para 1.400 metros. "O asfalto precisaria de reforço."

O orçamento para esse tipo de melhoria não foi detalhado pelo presidente, que afirmou que as pesquisas estão em fase inicial. "Com todo o desastre, vimos a necessidade de alternativas. Temos muitos empresários aqui, na Serra. Essas estruturas não são concorrentes", ponderou. A reportagem contatou a prefeitura de Porto Alegre, onde o assunto tramita na Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Turismo (SMDET), e foi informada de que não há investimentos planejados para o aeroclube.

AEROCLUBE DO RIO GRANDE DO SUL/ DIVULGAÇÃO/ JC

Com 1,1 mil metros, pista do aeroclube de Belém Novo pode ser ampliada

Na ocasião do evento, o diretor do terminal de Caxias do Sul, Cleberson Babetzki, concordou e afirmou que, mesmo com o Salgado Filho reaberto, a expectativa é que o aeroporto da Serra continue com um bom movimento. "Fomenta a economia e o turismo na Serra. As agências costumavam oferecer voos diretos para Porto Alegre, pois não tínhamos estrutura. Nosso objetivo é conscientizar as pessoas de que podem pousar diretamente na Serra", afirmou.

O Aeroporto Internacional Salgado Filho, em Porto Alegre, será parcialmente reaberto para pousos e decolagens em outubro e estará em pleno funcionamento até dezembro. A pista ficou submersa durante semanas em razão das fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul entre maio e junho deste ano. Dos 3,2 mil metros de pista, 75% ficaram submersos e precisaram de restauro.

/ TRIBUTOS Fonte: www.informanet.com.br

IMPOSTOS FEDERAIS E ESTADUAIS

Data	Tributo	Descrição
20.09	IRRF	Juros e indenizações de lucros cessantes, de fato gerador de Agosto
20.09	IRRF	Rend. partes beneficiárias ou de fundador, de fato gerador de Agosto
25.09	IOF	Aplicações Financeiras, de fato gerador de 11 a 20 de Setembro
25.09	PIS/PASEP	Folha de Salários, de fato gerador de Agosto
25.09	CPSS	Servidor Civil Ativo, de fato gerador de 11 a 20 de Setembro
30.09	IRPF	Ganhos líquidos em operações em bolsa, de fato gerador de Agosto

O jornal de economia e negócios do RS
Fundado por J.C. Jarros - 1933
Jornal do Comércio
Filiado ANJ Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

www.jornaldocomercio.com

Departamento de Circulação
circulacao@jornaldocomercio.com.br
Atendimento ao Assinante
Telefone (51) 3213.1300
De 2ª a 6ª das 8h às 18h
atendimento@jornaldocomercio.com.br

Vendas de Assinaturas
Telefone (51) 3213.1326
vendas.assinaturas@jornaldocomercio.com.br

Exemplar avulso: R$ 6,00

Whatsapp:

Assinaturas

Mensal	R$	90,80
Trimestral à vista	R$	225,00
1+2	R$	82,42
Total Parcelado	R$	247,25
Semestral à vista	R$	450,00
1+6	R$	82,42
Total Parcelado	R$	494,50
Anual à vista	R$	816,00
1+11	R$	82,42
Total Parcelado	R$	989,00

Formas de Pagamento:
Cartões de Crédito (VISA, MASTER, ELO, AMERICAN e DINERS)
Débito em Conta: BB, Bradesco, Banrisul, CEF, Santander, Sicredi e Itaú e Pix
Boleto Bancário.

Consulte nossos planos promocionais em:
www.jornaldocomercio.com/assine

Departamento Comercial
Atendimento às agências e anunciantes
Telefone (51) 3213.1333
agencias@jornaldocomercio.com.br
Operações comerciais
Tel: (51) 3213.1355
anuncios@jornaldocomercio.co m.br
Publicidade legal
Tel: (51) 3213.1331 / 3213.1338
comercial@jornaldocomercio.com.br

Redação
Telefones e e-mails
(51) 3213.1362
Editoria de Economia
(51) 3213.1369
economia@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Geral
(51) 3213.1372
geral@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Política
(51) 3213.1374
politica@jornaldocomercio.com.br
Editoria de Cultura
(51) 3213.1376
cultura@jornaldocomercio.com.br

Administrativo e Financeiro
Telefone (51) 3213.1381
financeiro@jornaldocomercio.com.br
rh@jornaldocomercio.com.br
suprimentos@jornaldocomercio.com.br

Henderson Comunicação
Brasília - DF
QI 23. LOTE 09 BLOCO A 604 GUARÁ II
71060-636
Telefone (61) 3322.4634 e (61) 3322.8989
marciaglobal@terra.com.br

economia

Projeto da reoneração da folha é sancionado

Fim da desoneração a 17 setores da economia de forma gradual até 2027 teve vetados trechos aprovados em plenário

/ CONJUNTURA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva sancionou o projeto de lei que prevê a reoneração gradual da folha de pagamento de 17 setores da economia e de pequenos e médios municípios, e define compensações para a renúncia fiscal que a medida vai gerar neste ano. O texto da agora Lei 14.973 foi publicado em edição extra do Diário Oficial da União de segunda-feira, e sancionado com vetos.

A lei prevê uma reoneração gradual a partir do ano que vem e até 2027. A desoneração em 2024 substitui a contribuição previdenciária patronal de 20% sobre a folha de salários por uma taxação de 1% a 4,5% sobre a receita bruta. A partir do ano que vem, os empresários passarão por uma cobrança híbrida, que misturará uma parte da contribuição sobre a folha de salários com a taxação sobre a receita bruta.

O DOU traz a mensagem presidencial com a justificativa para os vetos realizados ao texto aprovado pelo Congresso Nacional. Um dos dispositivos vetados foi o artigo 19 do Projeto de Lei, na parte em que institui o Capítulo II-A e na parte em que inclui o art. 15-A à Lei nº 13.988, de 14 de abril de 2020. O Capítulo II-A cria as Centrais de Cobrança e Negociação de Créditos Não Tributários, com competência transversal para realizar acordos de transação resolutiva de litígio relacionado ao contencioso administrativo ou judicial ou à cobrança de débitos inscritos em dívida ativa ou de titularidade da União, das autarquias e das fundações detidos por pessoas físicas ou jurídicas, observadas as regras aplicáveis à transação na cobrança da dívida ativa de que trata esta Lei, salvo matéria que envolva créditos tributários.

Segundo a justificativa para o veto, a inclusão feita pelo dispositivo "adentra, de forma detalhada, na sistemática de centrais de cobrança e de negociação de créditos não tributários, atribuindo competências, pelo seu teor, transversalmente a unidades administrativas do Poder Executivo Federal, por meio de propositura de iniciativa parlamentar". "Desse modo, o dispositivo, por acarretar modificação na organização e funcionamento da Administração Pública, exige iniciativa de propositura legislativa pelo chefe do Poder Executivo, nos termos do art. 61, II, 'e', da Constituição, de sorte que o preceito sofre de vício de inconstitucionalidade."

Foi vetado ainda o artigo 24, que definia que seriam destinados à AGU e ao Ministério da Fazenda recursos prioritários para o desenvolvimento de sistemas de cobrança e de soluções negociáveis de conflitos para a Procuradoria-Geral Federal e para a Receita Federal. "Em que pese a boa intenção do legislador, o dispositivo contraria o interesse público, pois restringe a órgãos específicos a destinação de recursos prioritários para o desenvolvimento de sistemas de cobrança e soluções negociáveis de conflitos, o que prejudica a adoção de critérios de oportunidade e conveniência na alocação de recursos para a política de regularização de crédito público", diz a justificativa ao veto.

Outro dispositivo vetado foi o artigo 26, que diz que o Executivo indicará, em 90 dias, o responsável pelos custos de desenvolvimento, disponibilização, manutenção, atualização e gestão administrativa de sistema unificado de constituição, gestão e cobrança de créditos não tributários em fase administrativa das autarquias e fundações públicas federais. Na avaliação da AGU, o dispositivo em questão viola a Constituição, ao impor prazo para que o chefe do Executivo Federal indique unidade administrativa responsável pelas atribuições elencadas. "Essa exigência representaria interferência indevida do Poder Legislativo nas atividades próprias do Poder Executivo, uma vez que a direção superior da administração pública federal é competência privativa do Presidente da República."

Outro veto, sugerido pelo Ministério da Fazenda, foi ao artigo 48, que diz que os recursos existentes nas contas de depósito ou que tenham sido repassados ao Tesouro Nacional - os recursos esquecidos - poderão ser reclamados junto às instituições financeiras até 31 de dezembro de 2027. Ao justificar o veto, o governo argumentou que "o dispositivo contraria o interesse público, pois designa um prazo para reivindicação de recursos esquecidos em contas de depósitos conflitante com o prazo delineado para a mesma finalidade nos artigos 45 e 47 da proposta".

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL/JC

Presidente Lula apresentou diversos vetos à proposta original

Alimentos e passagem aérea desaceleram IGP-10

Os recuos nos preços do tomate (-18,50%), batata-inglesa (-15,56%), cebola (-24,23%), perfume (-3,09%) e passagem aérea (-1,29%) lideraram o ranking de alívios sobre a inflação ao consumidor medida pelo Índice Geral de Preços - 10 (IGP-10) de setembro, informou nesta terça-feira (17), a Fundação Getulio Vargas (FGV). Quatro dos oito grupos de despesas pesquisados registraram deflação no mês.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-10) desacelerou de uma elevação de 0,33% em agosto para uma alta de 0,02% em setembro. Em relação ao mês anterior, seis das oito classes de despesa registraram taxas de variação mais baixas em setembro: Transportes (de 1,52% em agosto para 0,13% em setembro), Educação, Leitura e Recreação (de 1,88% para -0,10%), Despesas Diversas (de 1,34% para 0,66%), Habitação (de 0,31% para 0,23%), Comunicação (de 0,30% para -0,11%) e Vestuário (de -0,18% para -0,23%). As principais contribuições partiram dos itens: gasolina (de 4,56% para 0,24%), passagem aérea (de 11,21% para -1,29%), serviços bancários (de 2,16% para 0,62%), gás de bujão (de 1,50% para 0,73%), mensalidade para internet (de 1,83% para 0,00%) e serviços do vestuário (de 2,29% para 0,49%).

Na direção oposta, as taxas foram mais elevadas nos grupos Alimentação (de -1,32% para -0,43%) e Saúde e Cuidados Pessoais (de -0,01% para 0,18%). As maiores influências partiram dos itens: frutas (de -2,08% para 6,79%) e artigos de higiene e cuidado pessoal (de -1,02% para -0,30%).

FREDY VIEIRA/ARQUIVO/JC

Tomate a batata-inglesa ajudaram a aliviar a pressão ao consumidor

'É preciso sair da mania de produzir déficits fiscais', diz Haddad

O ministro da Fazenda, Fernando Haddad, disse que é preciso sair da "mania de produzir déficits fiscais", durante reunião no Palácio do Planalto para anúncios de novos projetos da ApexBrasil. "Nossa economia está crescendo e vai continuar crescendo, pois tem tudo para entrar num ciclo sustentável de crescimento ao longo dos próximos anos", afirmou.

De acordo com ele, o Brasil passou por dez anos de muita turbulência, desarranjo das contas públicas e agora elas estão sendo colocadas em ordem.

O trabalho, de acordo com o ministro, vem sendo feito com muita dificuldade, mas com muita negociação, tanto com o Judiciário quanto com o Congresso Nacional. "Estamos entrando no entendimento de que nós vamos sair dessa mania de produzir os déficits que foram produzidos ao longo de dez anos. E vocês veem que o déficit foi acompanhado de baixo crescimento e, pior do que isso, da baixa a qualidade do crescimento", avaliou.

Pelos cálculos de Haddad, o Brasil gastou quase R$ 2 trilhões em 10 anos, além do que podia, com déficits primários acumulados. "Nós não tivemos nem resultado econômico e nem resultado social. Não aconteceu nada de bom no Brasil", considerou. "Nós estamos agora fazendo esse ajuste, isso exige muita negociação, muita paciência. O fato é que se nós perseverarmos nesse caminho, vamos produzir os melhores resultados econômicos para o País."

política

Tamyres Filgueira afirma que quer governar junto à população

Tamyres Filgueira (PSOL) é candidata a vice na chapa de Maria do Rosário (PT)

Bolívar Cavalar
politica@jornaldocomercio.com.br

Na sequência da série de entrevistas que o **Jornal do Comércio** está realizando com candidatos a vice em Porto Alegre, Tamyres Filgueira (PSOL) afirma os seus objetivos para o município caso seja eleita ao lado de Maria do Rosário (PT), com quem compõe chapa. Nesta entrevista, Tamyres diz que governará ao lado do povo e que acredita na participação popular para decidir os rumos da cidade. Na quarta-feira passada, foi veiculada entrevista com Thiago Duarte (União Brasil), candidato a vice de Juliana Brizola (PDT), e na anterior com Raqueli Baumbach (Novo), que integra chapa de Felipe Camozzato (Novo). A próxima será com Betina Worm (PL), que concorre ao lado de Sebastião Melo (MDB).

Jornal do Comércio - Qual será seu papel como vice-prefeita?

Tamyres Filgueira - Como vice-prefeita estarei lado a lado da Maria, lado a lado do nosso povo. Na nossa gestão, o povo não só vai participar, como vai ter o papel de decidir os rumos da nossa cidade. A Maria e eu estamos indo em várias comunidades, territórios, bairros e a reclamação é a mesma: o povo está indignado com a situação que a gente vive na cidade, nosso povo está abandonado. Isso é reflexo de políticas do atual prefeito. Então, Maria e eu, a gente vai reconstruir a cidade e vamos mudar para melhor a vida do nosso povo, que está tão abandonado.

JC - Que marca pretende deixar em Porto Alegre?

Tamyres - Com certeza a vice-prefeita que fez o povo voltar a governar esta cidade. O povo participa, o povo decide. A nossa gestão quer ser lembrada por ter recuperado os serviços públicos de forma plena, que conseguiu garantir para o nosso povo qualidade de vida, saúde pública de qualidade, educação pública de qualidade, transporte público de qualidade. A gente quer deixar esta marca, de uma Porto Alegre da sustentabilidade, uma Porto Alegre segura para o povo, a Porto Alegre da saúde e da educação de qualidade. A Porto Alegre em que moradores, principalmente os que vivem em áreas de risco, não vão dormir com a preocupação de que vão acordar de madrugada debaixo d'água, porque a gente vai garantir a proteção da cidade.

TÂNIA MEINERZ/JC

"O povo vai ter o papel de decidir os rumos da cidade"

Na Capital, gastos com divulgação superam R$ 10 milhões

Lívia Araújo
livia@jcrs.com.br

A prestação parcial das contas dos candidatos à prefeitura de Porto Alegre neste ano, publicadas no domingo pelo Tribunal Superior Eleitoral, revelou diferentes patamares de despesas com itens de divulgação. Enquanto candidatos pequenos gastam principalmente com a produção de material impresso, como panfletos e adesivos, e impulsionamento de conteúdo nas redes sociais, os concorrentes a quem se destina a maior fatia de recursos dos partidos e do fundo de campanha, também precisam reservar grandes somas para a produção de programas de TV e rádio, produção musical, contratação de equipes de marketing e até de atores. O gasto específico na divulgação representa um montante de R$ 10,3 milhões.

Entre os três candidatos melhor colocados nas pesquisas, essas rubricas representam 96% do total de todas as candidaturas, segundo um levantamento do **Jornal do Comércio** utilizando as despesas informadas pelos candidatos à Justiça Eleitoral. As rubricas mais caras são TV, rádio e vídeo, a realização de pesquisas eleitorais, e a contratação de equipes de marketing e do chamado marqueteiro, que coordena a estratégia política das candidaturas. Como são prestações parciais, até o fim da campanha para o primeiro turno os números podem mudar, com a inclusão de mais despesas de cada concorrente.

Com o maior gasto parcial declarado até agora, Maria do Rosário (PT) também foi quem mais empregou recursos específicos para a divulgação da candidatura: foram até agora R$ 4.657.036,90, dos quais a produção de rádio e TV é o custo mais vultoso, representando 32,5% dos gastos gerais. Os serviços contratados pela petista inclui também o impulsionamento de conteúdo, pesquisas eleitorais, produção de impressos e adesivos, agência de marketing, sonorização e iluminação, e criação publicitária.

Em segundo lugar, Juliana Brizola (PDT) teve despesas no segmento de R$ 3.254.076, com quase metade dos recursos gerais gastos somente na produção dos programas, que custaram R$ 1.830.550,00. Outros serviços relacionados à divulgação incluem impressos, pesquisas, impulsionamento, jingle, eventos, e a contratação de equipes de marketing e do marqueteiro da campanha.

Sebastião Melo (MDB) vem em terceiro na prestação parcial de gastos de divulgação, com R$ 2.075.160,00 direcionados à área. Rádio e TV representam 43% das despesas gerais, com R$ 852.000,00. Impressos, pesquisas, adesivos, impulsionamento e gastos com profissionais da área - a candidatura não contratou um marqueteiro externo para a elaboração de estratégias - equivalem aos demais gastos.

No caso dos candidatos considerados "nanicos" por não contarem com tempo de TV e, portanto, menos recursos públicos, o patamar de despesas é bem menor. Felipe Camozzato (Novo) gastou até agora R$ 295.713,97 na divulgação da candidatura. Entre eles, ainda assim, utiliza um serviço contratado pelos candidatos maiores: o custo do marqueteiro da campanha é de R$ 121.600,00, cerca de 40% do total alocado para a divulgação. O deputado estadual também contratou empresa de marketing e para a produção de jingle, além de impulsionamento, impressos, produção de eventos, fotos, e outros.

As despesas de Luciano Schafer (UP) para propagandear sua candidatura se limitam à produção de impressos e adesivos, com um custo de R$ 31.728,00, 70% dos gastos totais. Fabiana Sanguiné (PSTU) dispendeu até agora um total de R$ 14.070,00 utilizados em impressos e adesivos, e no impulsionamento de mensagens. Carlos Alan (PRTB) foi o que menos gastou, utilizando R$ 4.230,00 em impulsionamento e impressos.

Carlos Pontes (PCO) prestou contas sem indicar despesas e receitas de campanha.

Agenda dos candidatos à prefeitura da Capital - quarta

Horário	Atividade
César Pontes (PCO)	
16h30min	Panfletagem na Andradas
Fabiana Sanguiné (PSTU)	
8h	Panfletagem Correios Vila Jardim
10h	Parada LGBTI da Escola Padre Reus
15h45min	Participação em podcast
17h	Panfletagem na Escola Técnica Ernesto Dornelles
Felipe Camozzato (Novo)	
9h15min	Entrevista à imprensa
9h30min	Palestra na Amcham
14h30min	Visita a empresa da Zona Norte
16h	Preparação para debate
17h	Gravação de material de campanha
Juliana Brizola (PDT)	
10h30min	Reunião com a Rede Nacional Primeira Infância
12h	Gravação de material de campanha
19h	Reunião com mães atípicas
Luciano Schafer (UP)	
9h	Porta em porta no Sarandi
14h	Porta em porta no Santa Rosa
19h	Reunião de núcleo partidário no Santa Rosa
Maria do Rosário (PT)	
12h	Mutirão no comércio da Azenha
14h30min	Entrevista à imprensa
18h30min	Lançamento do caderno de propostas do Observatório das Metrópoles no Clube da Cultura
Sebastião Melo (MDB)	
8h30min	Encontro com diretores da Amcham
10h15min	Reunião interna
20h	Jantar campeiro paroquial com candidato a vereador aliado
21h	Encontro com apoiadores de candidato a vereador aliado

Alguns candidatos não responderam ou não possuem atividade de campanha prevista para a data. As agendas estão sujeitas a alterações.

política

Editora: Paula Coutinho
politica@jornaldocomercio.com.br

Lula e Leite criam conselho para gerir obras pós-enchente

União confirma R$ 6,5 bilhões até dezembro para fundo de apoio ao RS

RICARDO STUCKERT/PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA/DIVULGAÇÃO/JC

Ministros Pimenta e Costa, governador Leite e presidente Lula participam do ato de assinatura da portaria

/ CLIMA

Bolívar Cavalar
bolivarc@jcrs.com.br

Um conselho para a gestão dos projetos de obras de proteção contra enchentes no Rio Grande do Sul foi criado a partir de portaria federal assinada ontem. Os recursos para execução dos serviços serão destinados a um fundo que ainda será criado, e o governo do Estado ficará responsável pelo planejamento, contratação e execução dos serviços, enquanto a União encaminhará R$ 6,5 bilhões até dezembro de 2024, conforme anunciado anteriormente.

"É um valor expressivo de recursos que vai ser disponibilizado pelo governo federal com execução pelo Estado. Então, nós entendemos que era importante ter essa amarração de responsabilidades compartilhadas, em que o governo do Estado gerencia, executa as obras, mas tem esse conselho uma vez que os recursos são federais aportados ao Estado", disse o governador gaúcho.

Entre as obras destacadas por Leite, estão os serviços em diques de proteção no município de Eldorado do Sul e do Arroio Feijó, que tem impacto para Porto Alegre e Alvorada. "O governo federal já anunciou que vai disponibilizar pelo menos R$ 6,5 bilhões para um fundo - que será constituído, ainda não foi -, que vai ter os recursos que vão financiar as obras de contenção de cheias, especialmente na Região Metropolitana", afirmou o governador.

Este fundo será criado para que os recursos aportados sejam excepcionalizados do arcabouço fiscal da União, assim como ocorre nas despesas de reconstrução em função das situações de calamidade. "Se não fizesse isso, como estas obras levam tempo para serem executadas, nos próximos anos elas estariam subordinadas ao regime do arcabouço fiscal, limitando a possibilidade de alocação de recursos", argumentou Leite.

O conselho criado terá cinco membros, sendo três do Executivo estadual e dois do federal. Integram o grupo o ministro-chefe da Casa Civil, Rui Costa (PT), o ministro da Secretaria de Comunicação Social, Paulo Pimenta (PT), o governador Eduardo Leite (PSDB), o secretário da Reconstrução Gaúcha, Pedro Capeluppi, e o secretário do Desenvolvimento Urbano e Metropolitano, Rafael Mallmann (União Brasil). A portaria assinada formaliza um compromisso de trabalho conjunto, compartilhamento de informações e de dados com o objetivo de conduzir o processo de reconstrução do Rio Grande do Sul.

Ao fim da reunião com Lula, Eduardo Leite se manifestou satisfeito com a criação do colegiado. "Entendo que é uma medida adequada, pertinente, e que deve proteger os recursos para que eles possam cumprir as suas funções sem serem disputados por outras áreas do governo", pontuou o governador.

Apesar da afirmação positiva em relação ao conselho, o governador gaúcho aproveitou o encontro com o presidente para tratar de medidas de apoio ao agronegócio do Rio Grande do Sul. Conforme Leite, algumas regulamentações feitas nas últimas semanas não atendem ao setor. "A nossa preocupação é que, dado o prazo que se tem até 15 de outubro para que possam aderir a esse formato de financiamento das dívidas, os recursos que estão hoje sinalizados pelo governo federal via fundo social parecem que não serão suficientes. Há um compromisso do governo federal de ir ampliando os recursos mediante a demanda." O governador ainda completou: "o que a gente quer é que isso já fique no radar para o governo federal para que possa ser atendida toda a demanda do setor produtivo, do setor primário da nossa produção agrícola, que foi muito afetado não apenas pelas enchentes, como também pelas estiagens em períodos anteriores".

Após o encontro com o presidente, o governador gaúcho ainda cumpriu agendas com os ministros da Integração e do Desenvolvimento Regional, Waldez Góes (PDT), e da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck.

Repórter Brasília

Edgar Lisboa
edgarlisboa@jornaldocomercio.com.br

Mudança no saque-aniversário

FERNANDO PEREIRA/SECOM/JC

O governo federal vai enviar um projeto ao Congresso para acabar com o saque-aniversário do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço, o FGTS. O secretário-executivo do Ministério do Trabalho, Francisco Macena da Silva (foto), esclareceu, em entrevista ontem, as mudanças que serão feitas no saque-aniversário. Ele destacou a importância de colocar, em termos exatos, o que tem sido discutido a respeito no ministério.

Outra modalidade

Francisco Macena afirmou: "estamos construindo uma outra modalidade de saque, de empréstimo consignado, e a partir dessa outra modalidade de consignado é que nós vamos acabar com o saque aniversário".

Reestruturar a vida do trabalhador

Segundo o secretário, "é outra finalidade, o FGTS é um fundo do trabalhador que foi criado há 34 anos com o objetivo de dar um seguro, de dar uma poupança compulsória a esse trabalhador para que no momento, por exemplo, que ele for demitido, ele possa ter esse recurso para poder reestruturar a sua vida e procurar um emprego".

Taxas de juros menores

O secretário-executivo do ministério, para tranquilidade do trabalhador, afirmou: "estamos trabalhando a modelagem, inclusive com o sistema financeiro, para garantir taxas de juros semelhantes ou senão menores até do que é praticado hoje através de um leque de garantias".

Cadernetas de poupança

A excessiva demora do Supremo sobre a suspensão à vedação imposta pela ministra Cármen Lúcia, em suspender a vedação imposta aos juízes e desembargadores de todo o Brasil, de julgarem milhares de ações ainda pendentes sobre os rendimentos das cadernetas de poupança de 1987 a 1990, está sendo cobrada por inúmeros leitores do **Repórter Brasília**. O advogado gaúcho Adelino de Oliveira Soares escreveu para a coluna destacando "que essa situação prejudica centenas de milhares de idosos, ou seus herdeiros, pois muitos já faleceram".

Insistindo no despacho

Adelino de Oliveira Soares argumenta que "o intuito principal é de que, relembrando isso, os advogados que ajuizaram esses pleitos enviem petição à ministra insistindo para que despache o RE Nº 626.307, com urgência, pois está em suas mãos já há mais de quatro anos".

Expurgos inflacionários

"O Supremo precisa decidir as questões relacionadas aos expurgos inflacionários dos planos Bresser, Verão e Collor I e II (temas 264, 284 e 285). Os processos de milhares de poupadores estão suspensos há anos aguardando uma decisão da Justiça sobre as diferenças na correção monetária decorrentes de planos econômicos adotados no final dos anos 1980 e início dos anos 1990.

Pensar a cidade

Bruna Suptitz
contato@pensaracidade.com

Além da edição impressa, as notícias da coluna Pensar a Cidade são publicadas ao longo da semana no site do JC.
jornaldocomercio.com/colunas/pensar-a-cidade

Seca e altas temperaturas favorecem queimadas

Incêndios florestais que atingem o Brasil têm relação de causa e de consequência com as mudanças climáticas

A combinação de seca, altas temperaturas, baixa umidade e vento compõem o cenário propício para a propagação de incêndios florestais como os que estão atingindo o Brasil há várias semanas. Tal paisagem descreve o que se aponta como uma das consequências das mudanças climáticas a nível global: ondas de calor extremo são muito mais prováveis de acontecer devido ao aumento da temperatura média do planeta. Daí surge um looping que tem até nome: o "ciclo de feedback incêndio-clima", definido em artigo da Global Forest Watch publicado pela World Resources Institute.

"Os incêndios são apenas uma parte de um sistema de feedback climático de várias partes - todos os quais estão piorando, alimentando mudanças climáticas mais rápidas. O aumento das emissões globais leva a temperaturas mais altas, que então criam condições mais secas e propensas a incêndios. Com mais incêndios, vêm mais emissões, perpetuando todo o ciclo", diz o documento, originalmente divulgado em 2022 e atualizado em agosto deste ano para refletir os dados mais recentes da perda global de vegetação em decorrência de queimadas.

No caso brasileiro, é importante ter em mente que o fenômeno climático El Niño, que vigorou de meados do ano passado até o inverno deste ano, provoca reações climáticas distintas no continente. Enquanto no Sul do Brasil causa chuvas em excesso, no restante do País é responsável por reduzir a precipitação. De acordo com Marina Silva, ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima, apenas o Rio Grande do Sul e Santa Catarina não enfrentam seca extrema atualmente.

E, se por um lado a condição climática facilita a expansão do fogo, a origem ainda está sob investigação - e há suspeita de crime. Na sexta-feira passada, em entrevista ao canal Globo News, o delegado Humberto Freire de Barros, diretor de Amazônia e Meio Ambiente da Polícia Federal, disse que parte das queimadas registradas no país, especialmente entre agosto e setembro, pode ter sido causada por ações coordenadas - a investigação preliminar aponta para a realização de incêndios simultâneos.

O planeta tem vivenciado situações que evidenciam as mudanças climáticas como um problema real e atual. Cumprir acordos globais para a redução das emissões é urgente. O caminho para isso começa na mitigação dos impactos e na prevenção aos desastres.

Seca

- Das 27 unidades da federação, **apenas Rio Grande do Sul e Santa Catarina não enfrentam seca extrema**
- De 1º de janeiro a 16 de setembro de 2024 o Brasil teve **9,3 milhões de pessoas afetadas** e mais de **R$ 43 bilhões** em prejuízos econômicos decorrentes da seca

Queimadas

Devido aos incêndios florestais, de 1º de agosto a 16 de setembro deste ano:

- **10,2 milhões** de pessoas foram afetadas pelas queimadas
- **538** Municípios brasileiros decretaram **situação de emergência**
- O Brasil teve mais de **R$ 1,1 bilhão em prejuízos** econômicos

Conforme a CNM, Municípios não estão preparados para enfrentar as questões climáticas:

- Mais de **94% enfrentam dificuldades** nas questões climáticas
- **43%** das prefeituras não têm uma pessoa **responsável pelo monitoramento** dos eventos climáticos
- **47%** não têm **sistema de alerta** a desastres

Levantamento produzido e divulgado no dia 16 de setembro pela Confederação Nacional dos Municípios (CNM)

AFP/DIVULGAÇÃO/JC

Incêndio atinge principalmente regiões Norte, Centro-Oeste e Sudeste; na foto, fogo em vegetação em Brasília

Projeto quer revogar proibição a carrinheiros na Capital

Catadores de materiais recicláveis que empurram ou puxam seus carrinhos pelas ruas de Porto Alegre - os carrinheiros - estão hoje sujeitos à Lei Nº 10.531/2008, que, após quatro prorrogações na última década, passou a vigorar em 30 de junho deste ano para proibir "em definitivo" a "circulação no trânsito do município" dos "veículos de tração humana". A mesma lei garantiu a retirada das ruas das carroças puxadas a cavalo.

Há, no entanto, uma mobilização da categoria com apoio de parcela da sociedade que refuta a ideia da proibição e pede a alteração da normativa. É disso que trata o projeto de lei Nº 299/2024, de autoria do vereador Adeli Sell (PT). A proposta tramita na Câmara Municipal desde agosto e não altera a restrição aos veículos de tração animal.

Quanto ao trabalho realizado com a força humana, a medida prevê que se promovam ações inclusivas com os catadores para o encaminhamento a outros mercados de trabalho, mas sem proibir a atividade que já exercem.

Também tramita o projeto de lei Nº 198/2024, do vereador Jonas Reis (PT). Por esta proposta, o início da proibição aos carrinheiros passaria para 31 de dezembro de 2025, prorrogável por 6 meses.

BRUNA SUPTITZ/ESPECIAL/JC

Catadores de materiais recicláveis usam carrinhos para trabalhar nas ruas

Paralelas

Caderno de propostas para a Metrópole
Na noite de hoje será lançado o Caderno de Propostas do Observatório das Metrópoles Núcleo Porto Alegre. A iniciativa faz parte de uma coleção nacional da rede que tem como objetivo incidir no debate eleitoral para que questões pertinentes ao planejamento e gestão das cidades sejam debatidas e apropriadas pela sociedade e movimentos sociais. A atividade é aberta ao público e terá início às 18h30 no Clube de Cultura (R. Ramiro Barcelos, Nº 1.853 - Bom Fim).

Gestão integrada de resíduos
Hoje e amanhã, a Recicla Latas, entidade responsável pelo aperfeiçoamento do sistema de logística reversa das latas de alumínio para bebidas no Brasil, promoverá uma capacitação em gestão integrada de resíduos sólidos direcionada aos gestores públicos da região Sul do Brasil. A ação ocorrerá de forma remota, gratuita e aberta a todos os interessados. O link para inscrição está no blog Pensar a cidade.

Orquídeas no Mercado Público
Tem início hoje e segue até sábado, dia 21, a terceira edição da Exposição de Orquídeas no Mercado Público de Porto Alegre. A atividade promovida pelo Círculo Gaúcho de Orquidófilos reúne 36 associações de todo o Estado, com cerca de 1,2 mil orquídeas de 200 espécies, e conta ainda com cursos e palestras e a participação é aberta ao público. Confira a programação completa na página da Cultura no site do Jornal do Comércio.

Conselho do Meio Ambiente
Na primeira audiência de conciliação sobre a eleição para o Conselho Municipal de Meio Ambiente de Porto Alegre, no dia 10 deste mês, as partes envolvidas – prefeitura de um lado, entidades ambientalistas de outro – não chegaram a um acordo. Um novo encontro será realizado no próximo dia 25. A tentativa de uma definição pelo diálogo é para evitar a judicialização, já que uma Ação Civil Pública (ACP) de agosto pede a participação de órgãos externos à prefeitura em uma comissão para atuar na reestruturação do colegiado.

geral

Editor: Deivison Ávila
geral@jornaldocomercio.com.br

Marcia Barbosa é nomeada reitora da Ufrgs por 4 anos

/ EDUCAÇÃO

Cláudio Isaías
isaiasc@jcrs.com.br

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) precisa estar muito mais presente na comunidade gaúcha. A avaliação é da professora Marcia Cristina Bernardes Barbosa, eleita pelo Conselho Universitário (Consun) em julho para comandar a maior universidade pública do Estado na gestão de 2024 a 2028. A nomeação da professora de Física foi divulgada em decreto do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, publicado ontem no Diário Oficial da União. Marcia e o vice-reitor Pedro de Almeida Costa assumem os cargos no próximo domingo. A posse está marcada para outubro no Salão de Atos da Reitoria. Nesta entrevista ao Jornal do Comércio, Marcia comenta sobre a criação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Diversidade e da Secretaria Especial de Emergência Climática e Ambiental.

Jornal do Comércio - Quais são os projetos da sua gestão (2024/2028) ao assumir a Ufrgs?

Marcia Cristina Bernardes Barbosa - Vamos começar pela criação da Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Diversidade que necessita do aval do Consun. Ela terá um olhar global para integrar as pessoas na universidade já que temos estudantes indígenas, com deficiência visual ou de baixa renda. Queremos criar ainda uma Secretaria Especial de Emergência Climática e Ambiental. Hoje, possuímos diversas atividades que dialogam com as questões ambientais. A universidade virou uma federação de ideias - elas não precisam andar juntas, mas é necessário que elas conversem. Essa secretaria vai trazer a verdade inconveniente. Vamos produzir cursos para a Defesa Civil, para os gestores e para os professores das escolas estaduais e municipais, que vão ter que ensinar sobre mudanças climáticas. Queremos conversar com o setor empresarial e trazê-los para dentro da universidade para resolvermos os problemas do Estado. Não pensem que a Ufrgs é fechada para a sociedade. Hoje, a universidade não está no Plano Diretor de Porto Alegre, o que é inaceitável porque temos engenheiros, arquitetos e o pessoal do meio ambiente. O meu papel vai ser mostrar a força da Ufrgs para a comunidade gaúcha.

EVANDRO OLIVEIRA/JC

Professora assume o cargo a partir do próximo domingo

JC - O que falta na Ufrgs?

Marcia - Falta comunicação, embora a universidade tenha um setor de comunicação maravilhoso. Porém, a Ufrgs precisa se apresentar para fora com um projeto apoiado pela reitoria e comunicação interna - a gente não se conhece, ou seja, temos que comunicar melhor o que a gente faz. Temos que jogar fora esse complexo de vira-lata. As universidades brasileiras têm um instrumento fundamental que é a extensão. Precisamos do diálogo com a comunidade porque vai nos fortalecer nos financiamentos, na resolução dos problemas e no pensar a sociedade em geral. Precisamos trazer para a Ufrgs: a paixão e o brilho no olho.

JC - As eleições na Ufrgs foram confusas em relação à paridade. A senhora pretende propor uma discussão sobre um novo modelo de eleições na universidade?

> A universidade virou uma federação de ideias; elas não precisam andar juntas, mas é necessário que conversem

Marcia - O nosso estatuto fala da consulta e precisamos obedecer a lei federal. Mesmo removendo o termo "consulta" é necessário que tenhamos uma conversa muito séria para que a legislação permita que as universidades tenham autonomia. Os Institutos Federais criados depois das universidades têm essa autonomia. Quando criaram os institutos tinha que ter sido revogado a "palavra 70" da lei federal. Tirando essa palavra cada universidade definiria como quer escolher o seu reitor ou reitora. Também temos que acabar com a lista tríplice porque tira a autonomia das universidades.

JC - É recorrente na universidade casos de racismo, como a senhora pretende abordar o tema na sua gestão?

Marcia - Em 2019, escrevi um artigo sobre uma pesquisa de assédio sexual e moral na Ufrgs. E descobrimos horrorizados que 50% da comunidade já tinha sofrido assédio moral e 10% assédio sexual. E notadamente que negros e negras eram o grupo de risco. Temos diversos instrumentos na universidade de Ouvidoria. A Pró-Reitoria de Ações Afirmativas e Diversidade vai organizar esse trabalho tanto com educação da comunidade acadêmica e acolhimento. Quem entrar na universidade vai receber uma cartilha de bom comportamento - estudantes, professores e servidores.

JC - A senhora é a segunda mulher a comandar a universidade (Wrana Panizzi foi reitora de 1996 a 2004). Qual o significado dessa conquista?

Marcia - Durante muito tempo eu fui a única mulher na sala de aula porque não havia mulheres fazendo Física. Quando eu entrei na universidade, vinha da escola pública, e era também uma das poucas pessoas da escola pública na sala de aula. Quando vou para o exterior eu sou a mulher latina na sala de aula. Essa coisa de ser a primeira, segunda ou uma das poucas tem sido uma coisa de vida e por isso me tornei uma militante feminista bem contundente. Eu preciso garantir que em algumas coisas eu seja a primeira e seguir os passos da professora Wrana Panizzi é algo fundamental. Ela foi a reitora que conseguiu trazer a Ufrgs para fora (ela participava das formaturas) e ela era muito a cara da universidade.

Inicia monitoramento com radar meteorológico contratado pelo RS

/ CLIMA

Osni Machado
osni.machado@jornaldocomercio.com.br

Porto Alegre e Região Metropolitana passam a contar com uma importante ferramenta para auxiliar no monitoramento climático. Trata-se do serviço de radar meteorológico contratado pelo governo do Estado, por meio da Casa Militar - Coordenadoria Estadual de Proteção e Defesa Civil, que está operando a partir de dados captados pelo equipamento instalado no Morro da Polícia, em Porto Alegre, no dia 8 de agosto.

De acordo com a chefe de comunicação da Defesa Civil Estadual, Sabrina Ribas, o radar, importado da República Tcheca, traz informações de nowcasting, melhorando significativamente a previsibilidade de eventos como ventos e chuvas intensas, granizo, tornados e microexplosões, por exemplo, em intervalos chamados de curto e curtíssimo prazo (intervalos que podem ser de doze até menos de uma hora antes do fenômeno).

Essas informações produzidas pelo radar são analisadas pela equipe do monitoramento e, sempre que forem identificadas quaisquer condições que ofereçam risco à população, elas irão subsidiar a produção dos alertas pelo Centro de Operações de Proteção e Defesa Civil, uma vez que o foco da atividade do monitoramento é a produção de informações voltadas à gestão de riscos e desastres.

A busca pelo serviço de monitoramento que contemplasse a região mais populosa do Estado começou no início de 2023, sendo que o contrato foi assinado no final daquele ano, prevendo cinco anos de prestação de serviço e uma cobertura de um raio de pelo menos 150 quilômetros a partir do local de operação. Para a contratação desse tipo de serviço, foram investidos pelo Estado R$ 25,94 milhões.

A instalação estava prevista para ocorrer no Morro São João, na cidade de Montenegro, e foi inviabilizada momentaneamente por conta de um incidente que comprometeu o acesso ao local.

Para viabilizar o início da operação do radar dentro do cronograma, foi definido pela Climatempo e pela Defesa Civil que o equipamento seria posicionado no Morro da Polícia, em Porto Alegre, local que já constava no rol de possíveis localizações. O material foi posicionado junto ao Morro da Polícia em 8 de agosto de 2024, quando foi ligado e conectado para início de sua calibragem.

Os alertas, então, serão emitidos à população e aos gestores públicos municipais para que possam ser adotados os comportamentos preventivos e as medidas previstas nos Planos de Contingência de cada município. A população pode cadastrar-se gratuitamente para receber os alertas da Defesa Civil estadual enviando uma mensagem SMS com o CEP da sua residência para o número 40199.

Instabilidade volta a atingir o Estado nesta quarta-feira

Depois de um inicio de semana ensolarado na maior parte das regiões gaúchas, o tempo começa a virar a partir de hoje. Sobretudo na Metade Norte do Estado, já se espera chuva esparsa e passageira ainda nas primeiras horas do dia, entre a madrugada e a manhã. A partir de quinta-feira, essa instabilidade se espalha e se soma à volta da fumaça dos incêndios florestais de outras regiões do Brasil ao Rio Grande do Sul.

Hoje, enquanto algumas áreas devem receber o retorno da precipitação e do tempo nublado, a maior parte do território gaúcho seguirá com predomínio de ar seco e sol. O frio, que no amanhecer pode chegar aos 6°C nos Campos de Cima da Serra, perderá força ao longo da tarde, com as mínimas ficando entre 13° e 15°C na maior parte das regiões.

Na Capital e Região Metropolitana, o dia será de sol e poucas nuvens, o que se manterá durante quase toda a quinta - já que à noite são previstas pancadas isoladas de chuva. Hoje, a principal metrópole gaúcha terá máxima de 26°C e mínima de 13°C.

Em relação às fumaças, o principal responsável por esse regresso, segundo a MetSul Meteorologia, será o retorno do vento Noroeste, que deve soprar no Rio Grande a partir de amanhã e trazer o ar poluído de outras áreas do País.

Explosão de integrantes do Hezbollah deixa 9 mortos

Ação da milícia radical xiita resultou em pelo menos 2.800 feridos

/ GUERRA

Um grande número de pagers que pertencem a membros da milícia xiita radical libanesa Hezbollah explodiram simultaneamente, ontem, em diversas partes do Líbano, segundo o ministério da Saúde do país. O ministro da pasta, Firas al Abyad, disse em uma entrevista coletiva que nove pessoas morreram e pelo menos 2.800 ficaram feridas, incluindo 200 em estado grave em decorrência das explosões.

O Hezbollah confirmou que as explosões aconteceram e havia comunicado a morte de três pessoas, incluindo uma criança. A milícia culpou Israel pelas explosões.

Os incidentes ocorreram após Israel afirmar que cogita realizar uma operação militar dentro do Líbano para fazer com que o Hezbollah pare de lançar foguetes contra o território israelense. Após um contato do jornal The New York Times, o governo de Israel recusou comentar sobre as explosões no país vizinho.

O ministério da Saúde do Líbano aconselhou que os cidadãos fiquem longe de dispositivos semelhantes até que fique claro o que causou as explosões. A Cruz Vermelha Libanesa apontou em um comunicado que 80 ambulâncias estavam respondendo a "várias explosões" no sul e leste do Líbano, bem como na capital do país, Beirute.

Um oficial do Hezbollah afirmou à Associated Press (AP) que integrantes da milícia também ficaram feridos na Síria e que ele acreditava que Israel tinha sido o autor do ataque. "O inimigo (Israel) está por trás deste incidente de segurança", disse o oficial, sem dar mais detalhes. Ele acrescentou que os pagers que os membros do Hezbollah estavam carregando tinham baterias de lítio que aparentemente explodiram. Baterias de lítio, quando superaquecidas, podem soltar fumaça, derreter e até pegar fogo.

ANWAR AMRO/AFP/REPRODUÇÃO/JC

Ato ocorreu após Israel afirmar que cogita uma operação no Líbano

A agência de notícias iraniana Fars, apontou em seu canal da rede social Telegram que Mojtaba Amani, embaixador do Irã no Líbano, ficou ferido após a explosão de um pager e está em observação no hospital. O Hezbollah afirmou que o chefe do grupo, Hassan Nasrallah, não foi ferido pelas explosões.

As tensões envolvendo Israel e o Hezbollah estão altas desde 7 de outubro do ano passado, após o inicio da guerra entre Tel-Aviv e o grupo terrorista Hamas.

O Exército de Israel afirmou nesta terça-feira que interromper os ataques da milícia no norte do país para permitir que os moradores retornem para suas casas é agora uma meta oficial de guerra. O gabinete do primeiro-ministro do país, Benjamin Netanyahu, considera a possibilidade de uma operação militar no Líbano.

Na segunda-feira, o ministro da Defesa de Israel, Yoav Gallant, disse que uma "operação militar" no Líbano seria a única maneira de restaurar a calma no norte de Israel. Mais de 100 mil pessoas de ambos os lados da fronteira foram deslocadas desde outubro por conta de ataques retaliatórios entre Israel e o Hezbollah.

O enviado dos EUA para o Líbano, Amos Hochstein, que fez várias visitas aos países para tentar aliviar as tensões, se encontrou com Netanyahu na segunda-feira. Hochstein disse a Netanyahu que intensificar o conflito com o Hezbollah não ajudaria os israelenses que foram deslocados de suas casas no Norte do país.

Zelensky decide cancelar reunião com líderes da América Latina

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O risco de esvaziamento levou o governo da Ucrânia a decidir cancelar uma reunião que o presidente do país, Volodimir Zelensky, planejava realizar em Nova York com líderes da América Latina.

A ideia da reunião era mostrar um apoio simbólico de governos da região a Kiev diante da guerra contra a Rússia. Os convites foram enviados, mas Kiev decidiu rever os planos por causa do baixo número de confirmações. Agora, a ideia é tentar realizar um encontro semelhante só em 2025.

O episódio mostra como o conflito no Leste Europeu é um tema que divide a América Latina, onde muitos países adotam posições ambíguas e evitam criticar frontalmente a ação militar ordenada pelo presidente da Rússia, Vladimir Putin.

O governo ucraniano enviou convites no fim de agosto a presidentes latino-americanos para o que seria um evento de alto nível paralelo à Assembleia-Geral da ONU, que começa no dia 24. A equipe de Zelensky havia proposto que a reunião ocorresse na véspera.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) foi um dos convidados, mas Kiev já contava com a sua ausência - o petista sempre adotou distância de Zelensky, e suas declarações têm sido criticadas pela Ucrânia, como quando disse que os dois lados eram culpados pela guerra.

Os ucranianos receberam poucas confirmações de presença, sendo uma delas a do presidente Bernardo Arévalo (Guatemala). Diante disso, a avaliação foi a de que o momento não era adequado e que era preciso evitar uma situação possivelmente interpretada como falta de apoio.

As divisões que a Guerra da Ucrânia causam na América Latina ficaram evidentes na cúpula sobre o tema que a Suíça organizou em junho. Na ocasião, 11 governos da região participaram, mas nem todos foram representados por chefes de Estado -entre os líderes presentes estavam Javier Milei (Argentina), Gabriel Boric (Chile), Daniel Noboa (Equador) e o guatemalteco Arévalo.

Zelensky tem apoio consolidado no G-7 e na Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan) na guerra contra a Rússia, mas tem tido menos sucesso em suas ações diplomáticas no chamado Sul Global (países em desenvolvimento).

SERGEY BOBOK/AFP/JC

Conflito entre Ucrânia e Rússia provocou divisões entre os líderes latinos

AFPTV/AFP/JC

Ryan Wesley Routh foi preso ainda no domingo próximo ao local

Suspeito de atentado a Trump fez campana por 12h

/ ESTADOS UNIDOS

O suspeito de uma aparente tentativa de assassinar o candidato republicano Donald Trump, acampou do lado de fora de um campo de golfe na Flórida com comida e um rifle por quase 12 horas. Ryan Wesley Routh esperava a chegada do ex-presidente, antes de um agente do Serviço Secreto impedir o possível ataque e abrir fogo, de acordo com documentos judiciais apresentados na segunda-feira.

Routh não disparou nenhum tiro, nunca teve Trump em seu campo de visão e fugiu em alta velocidade depois que o agente que o avistou abriu fogo, disseram as autoridades. Ele foi preso em um condado vizinho e compareceu na segunda ao tribunal federal em West Palm Beach para enfrentar acusações relacionadas à posse de armas, abrindo um processo criminal nas últimas semanas de uma disputa presidencial que já foi marcada por tumulto e violência.

Embora ninguém tenha sido ferido, o episódio marca o segundo atentado contra a vida de Trump em poucos meses, levantando questões sobre sua segurança em um momento de retórica política amplificada. Aliados republicanos de Trump e alguns democratas exigem respostas sobre como o suspeito conseguiu chegar tão perto do ex-presidente em ambas as situações.

esportes

esportes@jornaldocomercio.com.br

/ NOTAS ESPORTIVAS

Libertadores - Pelo jogo de ida das quartas de final, tem Fluminense x Atlético-MG, às 19h, e Botafogo x São Paulo, às 21h30min.

Sul-Americana - Pelas quartas do torneio continental, tem Lanús-ARG x Independiente Medellín-COL, às 21h30min.

Liga dos Campeões - Dando a largada na 1ª rodada da competição, jogaram ontem: Juventus-ITA 3x1 PSV-HOL, Young Boys-SUI 0x3 Aston Villa-ING, Milan-ITA 1x3 Liverpool-ING, Bayern de Munique-ALE 9x2 Dínamo-RUS, Real Madrid-ESP 3x1 Stuttgart-ALE, Sporting-POR 2x0 Lille-FRA. Hoje, a partir das 13h45min, tem Bologna-ITA x Shakhtar-UCR e Sparta Praga-TCH x Zalsburg-AUS. Depois, às 16h, jogam PSG-FRA x Girona-ESP, Club Brugge-BEL x Borussia Dortmund-ALE, Celtic-ESC x Slovan Bratislava-ESL e Manchester City-ING x Inter de Milão-ITA.

Brasileirão - O árbitro Paulo César Zanovelli foi denunciado pela Procuradoria do Superior Tribunal de Justiça Desportiva (STJD) por descumprir uma das regras do futebol na vitória por 2 a 0 do Fluminense sobre o São Paulo, pela 25ª rodada. Por isso, está sujeito à suspensão de 15 a 120 dias, conforme determinado pelo artigo 259 do Código Brasileiro de Justiça Desportiva (CBJD), no qual foi enquadrado. Ainda não há data para o julgamento.

Futebol internacional - O Al-Nassr, da Arábia Saudita, anunciou ontem a demissão do técnico português Luís Castro, que treinou o Botafogo no ano passado, um dia após o decepcionante empate na 1ª rodada da Champions League Elite, principal competição de clubes da Ásia. O principal favorito para assumir o cargo na equipe de Cristiano Ronaldo é o italiano Stefano Pioli, ex-Milan.

Futsal - O Brasil venceu a Croácia por 8 a 1, ontem, pela 2ª rodada da Copa do Mundo, no Uzbequistão. Com gols de Pito (2), Dyego, Neguinho, Marlon, Marcel (2), Arthur e Rafa, a seleção garantiu a vaga no mata-mata da competição. Às 9h30min de sexta, a equipe encara a Tailândia.

Justiça - Clara Monteiro, ex-namorada de Caio Paulista, registrou boletim de ocorrência e prestou depoimento alegando ter sofrido agressões durante o relacionamento com o jogador do Palmeiras no ano passado. Ela compareceu à delegacia para fornecer mais informações sobre os fatos e demais providências necessárias para o andamento das investigações.

Carol Santiago, maior medalhista paralímpica do País, é recebida no RS

Recordista entre as mulheres, a atleta do Grêmio Náutico União é dona de seis ouros

/ PARIS 2024

Gabriel Dias
gabriel.dias@jcrs.com.br

O Grêmio Náutico União (GNU) organizou ontem uma cerimônia na sede do clube para homenagear os atletas que representaram a agremiação nos Jogos Olímpicos e Paralímpicos de Paris 2024. Entre os convidados um nome se destacou: a nadadora Maria Carolina Santiago, a mulher com mais medalhas douradas na história do Brasil em Paralimpíadas. A pernambucana de 39 anos conquistou três ouros e duas pratas na Cidade Luz, aumentando a sua coleção que já tinha outros três títulos paralímpicos, obtidos em Tóquio 2021.

O presidente do GNU, Paulo Bing, abriu a festividade, ressaltando a dedicação dos atletas unionistas e salientou que os resultados obtidos são fruto do trabalho do clube. "Esse é o momento para ver o saldo desse investimento, da superação de desafios. Hoje nossos atletas são ídolos e atraem jovens esportistas. Uma das minhas maiores felicidades é ver a quantidade de criança praticando esporte e vestindo a camiseta do União. A origem do clube é a formação de atletas.", afirmou.

Carol foi um dos destaques da delegação brasileira nas Paralimpíadas. Campeã do Mundo, do Parapan-Americano, seis vezes campeã paralímpica e dona do recorde mundial dos 50 m livre, ela foi escolhida como porta-bandeira do País na cerimônia de encerramento em Paris. Mesmo com o sucesso na França, a paratleta fez questão de exaltar o apoio do seu clube durante a sua trajetória.

"Quero agradecer ao União pelo carinho que me acompanha desde o primeiro dia que pisei aqui e por me fazer sentir parte de uma família. O esporte mudou a minha vida de uma forma linda, parece que é uma outra realidade. Espero que o nosso resultado possa incentivar novos atletas, que vejam nessas medalhas a certeza de que o sonho pode ser realizado", disse a maior medalhista feminina do paradesporto brasileiro.

Natural de Recife, Carol nasceu com a síndrome de Morning Glory, alteração na retina que diminui o campo de visão. Devido a sua condição, a pernambucana não podia praticar esportes de impacto e se encontrou na natação. Durante a infância, Carol Santiago competia na categoria convencional, mas aos 17 anos o acumulo de água em sua retina esquerda a deixou sem enxergar por quase um ano, voltando às piscinas uma década depois, já na categoria paralímpica.

THAYNÁ WEISSBACH/JC

Nadadora pernambucana conquistou cinco medalhas em Paris

A nadadora aproveitou a recepção para enaltecer a resiliência do Estado após as cheias no mês de maio. "Tenho que agradecer ao povo gaúcho pela lição de força depois de tudo que passaram com as enchentes. Com certeza essa força está nessas medalhas que conquistei", completou Carol.

Também foram homenageados os atletas Vanderson Chaves, Mônica Santos e Kelvin Damasceno da esgrima paralímpica; Viviane Jungblut; da maratonas aquáticas; Guilherme Toldo e Mariana Pistoia, da esgrima.

Inter chega a três vitórias seguidas e entra na briga por vaga no G-6

/ CAMPEONATO BRASILEIRO

Cássio Fonseca
cassiof@jcrs.com.br

Mantendo a boa fase nos trilhos com mais uma imponente vitória no Campeonato Brasileiro, o Inter entrou de vez na briga por uma vaga, direta ou indireta, na Libertadores do ano que vem. A vitória por 3 a 0 sobre o Cuiabá, nesta segunda-feira, foi a terceira seguida da equipe de Roger Machado, que também está há cinco jogos sem perder.

Passadas 26 rodadas, os gaúchos seguem com dois compromissos atrasados por conta da enchente de maio. Atualmente, ocupam a 8ª colocação na tabela, com 35 pontos. Na ponta da caneta, de acordo com o departamento de matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), o Colorado tem 32,7% de chances de se garantir no torneio continental.

O cálculo abrange a possibilidade de vaga via G-6. Enquanto os quatro primeiros avançam à fase de grupos, os dois restantes disputam a pré-Libertadores. Existe, ainda, a possibilidade de novos acessos caso um dos seis primeiros na tabela seja campeão da atual edição do torneio ou da Copa do Brasil.

De folga nesta terça após o triunfo sobre o Dourado, o grupo de jogadores tem a reapresentação marcada para esta quarta, às 15h30min, no CT Parque Gigante. O foco é o São Paulo, no domingo, pela 27ª rodada do Brasileirão, no MorumBis. Até lá, serão quatro atividades antes do embarque para a capital paulista, no sábado.

Morre César, autor do gol do título da Libertadores do Grêmio em 1983

/ GRÊMIO

O Grêmio informou ontem que o ex-atacante César, autor do gol do título tricolor na Libertadores de 1983, faleceu aos 68 anos, no estado do Rio de Janeiro, onde estava internado. Natural de São João da Barra-RJ, o ídolo gremista teve seu primeiro destaque no futebol atuando pelo América-MG – foi artilheiro do Campeonato Brasileiro em 1979. De lá, rumou para o Benfica, de Portugal e, quatro anos depois, iniciou sua trajetória de sucesso em Porto Alegre, em 1983.

Sua passagem foi breve e, mesmo sem se firmar no time titular, marcou gols importantes pelo clube. O principal deles, contra o Peñarol, na grande decisão do torneio continental. Outro tento importante foi na Batalha de La Plata, no empate em 3 a 3 com o Estudiantes. O atacante deixou o Tricolor no ano seguinte. No Rio Grande do Sul, César ainda defendeu as cores do Pelotas, seu último clube na carreira, em 1987.

Dentro das quatro linhas, o grupo se reapresentou sob pressão no CT Luiz Carvalho, ontem, de olho no confronto com o Flamengo, pela 27ª rodada do Brasileirão, no domingo, na Arena, com capacidade para 24 mil torcedores. O técnico Renato Portaluppi, no entanto, segue fora, punido por mais um jogo pelo STJD.

Sem Jemerson e Rodrigo Ely, o treinador começou a pensar o time sem a dupla de zaga ideal, mas ainda espera contar com os dois no final de semana. O primeiro saiu na reta final do empate em 2 a 2 com o Bragantino, enquanto o segundo sentiu no aquecimento. Ambos se recuperam de lesões musculares que antecedem a data Fifa.

Panorama

EDU RABIN/DIVULGAÇÃO/JC

Espetáculo *Peixes* estará na quarta e quinta-feira no Teatro da Pucrs

Metáfora aquática sobre o mundo contemporâneo

Adriana Lampert
adriana@jornaldocomercio.com.br

A beleza e a força de um cardume serviu de inspiração para a criação do espetáculo de dança *Peixes*, que apresenta a vida no mar como metáfora para o mundo atual e o futuro que está sendo construído pela humanidade. Concebida, dirigida e coreografada pela atriz e bailarina Camila Vergara, a montagem terá sessões nesta quarta e quinta-feira, sempre às 20h, no Teatro da Pucrs (Ipiranga, 6.681 - prédio 40). Ingressos gratuitos pelo Sympla, ou mediante retirada na bilheteria do teatro. A classificação é de 14 anos e, por não conter falas, o espetáculo é acessível ao público surdo.

Em cena, dez artistas com trajetórias diferentes no universo da dança conduzem a plateia em uma metáfora aquática sobre o mundo contemporâneo. É o primeiro trabalho autoral de Camila, que assinou montagens como *Cartas honestas a danças duras* (direção cênica) e *Água redonda e comprida* (direção de movimento). A bailarina e atriz também é cofundadora do grupo Máscara EnCena, dos premiados espetáculos *Imobilhados* e *2068*.

Em *Peixes*, ela trabalhou com a dramaturgia corporal para chegar ao resultado do espetáculo, que reúne também composições do próprio elenco, a partir de pesquisas individuais, inseridas no processo criativo. "A montagem é de dança, mas com uma pegada mais teatral, com ênfase nos estados corporais, nos sentimentos e emoções dos bailarinos, para além da qualidade do movimento", observa.

Tendo como "personagem principal" um cardume que se encontra em águas rasas, e, no decorrer da narrativa, vai se aprofundando no mar e se transformando em seres híbridos, a montagem faz uma analogia sobre o presente, o futuro e a força do coletivo em um mundo onde as individualidades são cada vez mais enfatizadas. "Dançar em cardume requer dos bailarinos um estado afinado de escuta em relação ao outro: um jogo de equilíbrio entre o indivíduo e o coletivo", ressalta Camila.

Ela conta que a ideia surgiu em 2020 quando realizou seu projeto de Mestrado em Artes Cênicas na Ufrgs, inspirada em uma experiência pessoal em mergulho com cilindro. "Vi um cardume de sardinhas e fiquei encantada com a movimentação delas na água, os deslocamentos, a estética. Mais tarde, pensando nos peixes e de como eles se movem de forma dispersa, repetindo suas ações, comecei a perceber semelhanças com o ser humano, que tem um estado de presença muito fragmentado por estímulos das redes sociais e publicidade."

Com trama onírica, acompanhada de trilha sonora original (de Caio Amon) e figurinos (Vitor Pedroso) criados especialmente para o espetáculo, "o cardume", enquanto é levado pelo movimento das correntes marítimas rumo a águas profundas, encontra uma rede de pesca e outros objetos humanos, que simbolizam a ameaça ambiental.

Eufrázio

PALAVRAS CRUZADAS DIRETAS

www.coquetel.com.br © Revistas COQUETEL

- Crime que envolve funcionário público
- Tipos de vinho / Terceira nota da escala musical
- Mamífero diurno que vive em bandos
- Cartão-postal de Recife (PE) / Eduardo Suplicy, deputado paulistano
- Gema que reflete as cores do arco-íris
- O bolo com chocolate misturado à massa
- Home (?), jogada difícil do beisebol
- Elizabeth II e Vitória (Hist.)
- Protocolo de acesso em smartphones
- Embalagem a (?): é feita em seladoras
- Achava engraçado / O dente do juízo (pl.)
- Produção (?), curso ligado à TV e Cinema
- Até este momento (pop.)
- Afluente do rio Paraíba do Sul
- Sentir repulsa / Forçadas a fazer algo
- A arte das igrejas barrocas / Pedido da plateia enlevada / Pedra cicatrizante
- Pão (?), base do sanduíche beirute
- A maior cidade do hemisfério Sul
- Artur Xexéo, colunista brasileiro
- Secreção corporal / Marcha militar
- Peixe de tanques / Emissora italiana
- Maio, em francês / Porca nova
- Escultura pouco saliente
- Facilidade, em inglês
- Pedro (?): Defensor Perpétuo do Brasil
- Cidade do aeroporto Leonardo da Vinci
- Oferecer para imolação
- Subordinação no regime feudal
- Steven Spielberg, cineasta de "Lincoln"
- Sufixo diminutivo de "burrito"
- "Ó o (?)", meme da internet em 2017
- Antiga fita reprodutora de áudio
- Doença tratada com broncodilatadores

BANCO 3/mai — run. 4/ease — imap. 5/pomba — quati.

55

Solução

Horóscopo

Gregório Queiroz / Agência Estado

Áries: Necessidade de rigor no trato com a saúde e os afazeres de trabalho. Quanto mais criterioso, austero e eficiente você for nesses assuntos, melhor resultado poderá obter.

Touro: Momento de tensão nas amizades e com as pessoas queridas. Vocês podem conviver com alguma restrição difícil. Coloque ordem, de algum modo, nas relações sentimentais.

Gêmeos: Momento de restrição e austeridade nos assuntos estruturais: casa e trabalho. Procure ser racional e prático, ou poderá se frustrar. As responsabilidades lhe são exigentes.

Câncer: Momento de forte restrição a seus movimentos. É preciso ser econômico e racional nas ações, pois talvez esteja limitado a tomar poucas atitudes em um dia como este.

Leão: É preciso prudência e contenção nas questões financeiras. Esforce-se por ficar dentro dos limites materiais. De todo modo, você será obrigado a ficar dentro deles.

Virgem: Tendência a agir com certa mesquinhez junto às pessoas queridas. Por vezes, a racionalização pode ser excessiva, quando se trata de assuntos humanos.

Libra: Momento de pouca vitalidade e alguma restrição pessoal. É melhor lidar com as dificuldades e destrinchar os problemas, ou estes não lhe darão paz.

Escorpião: Há pressão para você agir com mais dinâmica em sua atitude no amor. Mais comunicação e maleabilidade diante de situações que tendem a ser rígidas e pétreas.

Sagitário: As questões materiais, em casa e no trabalho, podem preocupar e devem ser cuidadas com firmeza e bom senso. É tempo de mostrar também seu lado responsável e seguro.

Capricórnio: Não é momento para viagens, estudos ou atividades que requeiram agilidade e comunicabilidade. Há reformas a serem feitas no seu modo de se comunicar e se mover.

Aquário: Momento de aperto financeiro, em que a tentação de usar de recursos que não são propriamente seus pode piorar sua situação. Fique nos limites do que lhe cabe.

Peixes: Os limites são colocados por você mesmo, muitas vezes, nas associações e parcerias. Parece que você não quer que os outros se aproximem. Abra-se mais para conversar.

Editor: Igor Natusch
igor@jornaldocomercio.com.br

JULIANA ALABARSE/DIVULGAÇÃO/JC

Adaptação do livro homônimo de Claudia Tajes e Diana Corso, o espetáculo *Da Sempre Tua* estreia no Theatro São Pedro neste final de semana, com sessões de sexta-feira a domingo

ARTES CÊNICAS

Troca de cartas e de emoções

Maria Eduarda Zucatti
cultura@jornaldocomercio.com.br

Às vezes, uma leitura pode marcar tão profundamente que parece impossível tirá-la da cabeça. Algumas histórias têm esse poder de nos acompanhar por dias, ou até semanas, como uma sombra persistente. Uma das formas de dar vazão a essa intensidade é transformá-la em uma criação artística, como fez o diretor Luciano Alabarse ao adaptar o livro *Da Sempre Tua* (Editora Arquipélago, 191 páginas, R$59,90), escrito por Claudia Tajes e Diana Corso. A peça homônima será encenada em uma curta temporada no Theatro São Pedro (Praça Mal. Deodoro, s/n) no próximo final de semana. As apresentações acontecem na sexta-feira e no sábado, ambas às 20h, e no domingo, às 18h. O espetáculo é realizado pela Alabarse Produções Artísticas e conta com patrocínio do Programa Banrisul de Patrocínios - Edição Cultural Reconstruir RS. Os ingressos estão à venda no site do Teatro, e custam entre R$ 40,00 e R$ 80,00. Além disso, quem levar 1kg de alimento não perecível terá garantido o benefício da meia entrada.

O diretor da peça conta que, desde o momento em que terminou o livro, sabia que ele tinha que se tornar uma peça. "É um livro epistolar, então é muito interessante fazer essa experiência, porque não é texto escrito para teatro, mas tem uma dramaturgia muito interessante". Formado inteiramente por correspondências trocadas entre C. e D., *Da Sempre Tua* foi criado ora pensando em Claudia e Diana, ora em personagens fictícios, misturando verdadeiros sentimentos com outros inventados.

São cartas confessionais, marcadas por um humor afiado e uma leveza sutil, nas quais elas compartilham suas vivências – por vezes com encanto, outras com inquietação. As correspondências também servem como uma forma de exorcizar frustrações e encontrar humor nas próprias adversidades. Uma apoia a outra, criando um amparo mútuo. Diretor conhecido por seus textos e por ser apaixonado pelas palavras, Alabarse relata que a peça segue a ordem das cartas contidas no livro, pouco editadas e minimizadas para o tempo de palco. "Uma carta dialoga com a anterior, responde, levanta questões. Apesar de que elas só se encontram no finalzinho da peça, elas estão ali o tempo inteiro a escrever".

Ele conta que a escolha de atrizes foi pensada também no talento que cada uma poderia trazer à montagem. Sandra Dani e Janaina Pellizzon se tornam C. e D. de uma forma peculiar, e que só poderá ser entendida ao assistir a peça. O que pode ser dito é que o cenário criado por ele e por Ricardo Roman Ross acrescenta ainda mais vitalidade ao espetáculo, onde as duas atrizes predominam em monólogos, com poucos momentos de diálogo.

O texto, predominantemente feminista, traz um toque de humor ácido com a dureza e os sentimentos fortes que toda mulher possui em si. Culpa, angústia, leveza e felicidade. "Apesar de usar um recurso anacrônico das cartas, é um texto muito contemporâneo, escrito a partir da inteligência e da percepção de vida de duas mulheres maravilhosas", relata Luciano. Assim como a obra de Claudia e Diana, a peça é, essencialmente, uma celebração da amizade feminina. De forma comovente, o final do espetáculo contará com cartas inéditas e exclusivas das autoras, onde as mesmas citam a tragédia climática que assolou o Rio Grande do Sul. O intuito é deixar uma mensagem de esperança para o recomeço e a reconstrução, que ainda vão perdurar por muito tempo por aqui.

Luciano confessa que o intuito da peça, nesse momento, é trazer felicidade e leveza ao coração dos gaúchos. "Eu queria contribuir para que o público ficasse leve e tivesse momentos agradáveis". Ele complementa dizendo que "depois daquela tristeza toda de ver Porto Alegre inundada, casas destruídas, pessoas que perderam tudo, a gente queria nesse momento dar um abraço no público". Uma certeza Luciano tem: essa não será a única temporada de *Da Sempre Tua*, e as palavras por vezes doídas, mas reconfortantes das amigas ainda irão trazer emoção a outros públicos.

Eufrázio
Jornal do Comércio
www.jornaldocomercio.com
Porto Alegre, quarta-feira, 18 de setembro de 2024

fechamento

Precatórios
O presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, editou medida provisória que destina novo crédito extraordinário R$ 5,132 bilhões para o pagamento de precatórios no Rio Grande do Sul. De acordo com publicação no Diário Oficial da União (DOU), os recursos serão destinados ao pagamento de sentenças judiciais transitadas em julgado dos ministérios da Previdência Social, Saúde e Desenvolvimento Social no Estado. Do valor total, R$ 674 milhões também contemplam a compensação da União ao Rio Grande do Sul por perdas com o ICMS em 2022.

Bradesco
A Superintendência-Geral do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou, sem restrições, a aquisição pela Bradesco Holding de Investimentos (BHI) de 50% do capital do Banco John Deere. O despacho foi publicado na edição de ontem do Diário Oficial da União (DOU).

Braskem
A Braskem está no roteiro do Rototour 2024, programa de intercâmbio internacional promovido pela Associação de Rotomoldadores da Austrália-Asia (ARMA), que acontece pela primeira vez no Brasil. Nesta quinta-feira, a comitiva formada por 23 profissionais de diversas nacionalidades irá visitar a operação da companhia no Polo Petroquímico de Triunfo (RS), em especial, o Centro de Tecnologia e Inovação (CTI). O CTI gaúcho possui um laboratório de rotomoldagem onde são desenvolvidos ensaios para o desenvolvimento de novos produtos termoplásticos ou verificação de lotes.

Transição energética
O governo do Estado, por meio da Secretaria do Meio Ambiente e Infraestrutura (Sema), anunciou a assinatura de memorando de entendimento com a Begreen Bioenergia e Fertilizantes Sustentáveis. O acordo marca o início de parceria para a construção de três fábricas que irão produzir hidrogênio verde e amônia. O investimento total previsto para as fábricas, que serão instaladas em Passo Fundo, Tio Hugo e Condor, é de aproximadamente R$ 150 milhões, e a capacidade de produção será de 8 mil toneladas anuais de amônia.

Crédito
O Senado aprovou ontem um requerimento de urgência para a votação do projeto de lei do Acredita, programa do governo federal de microcrédito. A expectativa é que a proposta seja votada pelo plenário do Senado hoje. O texto autoriza também a União a estabelecer mecanismos de mobilização de capital externo e proteção cambial nas captações de recursos por instituições financeiras destinadas a operações de microcrédito produtivo no âmbito do Acredita.

em foco

O vocalista

Edu Falaschi

(ex-Angra) retorna a Porto Alegre neste sábado para um show especial, que celebra os 20 anos do DVD *Rebirth Live in São Paulo* (2003). A apresentação ocorre às 21h, no Bar Opinião (rua José do Patrocínio, 834), e tem repertório que inclui clássicos e músicas que não são apresentadas ao vivo pelo músico há mais de 12 anos — como *Carry On*, *Nothing To Say*, *Time*, *Make Believe* e mais. Os ingressos estão disponíveis no Sympla a partir de R$ 130,00. Com ônibus próprio, toneladas em equipamentos de som e luz e grande infraestrutura, a turnê de Edu Falaschi conta com um formato de minifestival. Uma das atrações é a banda Noturnall, capitaneada pelo vocalista Thiago Bianchi. Complementando o evento, a banda Storia participa como convidada especial.

CAIKE SCHEFFER/DIVULGAÇÃO/JC

A Secretaria de Estado da Cultura (Sedac), por meio do Instituto Estadual de Cinema (Iecine), do Pró-cultura e do Sistema Estadual de Cultura do RS, realiza, desde o dia 16 de agosto, uma consulta pública para atualizar informações sobre a

cadeia produtiva do audiovisual gaúcho.

Trabalhadores e empresas do setor podem responder a um questionário que vai auxiliar na definição de futuros investimentos do Estado. A consulta, que encerraria nesta segunda-feira, permanece disponível no site da Sedac até o dia 26 de setembro. O questionário inclui perguntas sobre o perfil socioeconômico dos realizadores e das produtoras ativas no Estado, a avaliação dos mecanismos adotados nos editais mais recentes e as fontes de financiamento das produções. O Iecine reforça a importância da participação, especialmente dos realizadores que submeteram projetos para acessar recursos como os da Lei Paulo Gustavo (LPG) e que não foram contemplados.

Nesta quinta-feira, véspera do feriado, o Rancho Tabacaray (av. Vicente Monteggia, 2770) será palco para a cantora

Loma Pereira,

uma das grandes atrações do ano em seu Piquete El Topador. Com ingressos do 1º lote à venda por R$ 85,00 no Sympla, as portas do Rancho abrem às 18h30min e o show começa pontualmente às 20h30min. Além da música, a gastronomia exclusiva do El Topador estará disponível no dia. O repertório da noite será focado no show *Loma Gaúcha de Todos os Cantos*, destacando clássicos da música regional gaúcha, como *Céu, Sol, Sul* de Jader Moreci Teixeira, *Xote da Amizade* de Mário Barbará Dorneles, e a marcante *Preto Velho Celestino*, de Telmo de Lima Freitas, além de canções como *Pealo de Sangue* e *Um Mate por Ti*. Ao lado de Matheus Alves (violão) e Guilherme Goulart (acordeom), Loma trará uma performance que mistura tradição, cultura afro-gaúcha e a força de cinco décadas de carreira.

BS IMAGEM/DIVULGAÇÃO/JC

previsão do tempo

FONTE: METSUL METEOROLOGIA

Rio Grande do Sul

A quarta-feira poderá ter instabilidade esparsa e passageira entre a madrugada e o começo da manhã, sobretudo na Metade Norte do Estado. Ao longo do dia irá predominar o ar mais seco, com sol em todas as regiões. O frio do amanhecer perde força com mínimas entre 13 e 15°C na maioria das áreas. Nos Campos de Cima da Serra a mínima alcança os 6°C. O vento ingressa de Norte para Sul e gera aquecimento com máximas que deverão chegar a 30°C na fronteira com a Argentina. No Litoral e na Serra esquenta menos, com temperatura na casa dos 18°C.

6° 30°

Porto Alegre

Dia será de sol e poucas nuvens em Porto Alegre. Amanhã, o dia seguirá com tempo firme e aquecimento. Contudo, a noite poderá ter pancadas isoladas de chuva e há risco de chuva forte. Na sexta, o tempo fica instável com muitas nuvens e chuva a qualquer hora com impacto na temperatura.

13° 26°

PORTO ALEGRE NOS PRÓXIMOS DIAS

Quinta-feira	Sexta-feira	Sábado	Domingo	Segunda-feira
28° 13°	23° 19°	26° 13°	31° 17°	23° 19°